



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA-UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES-CCHLA
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS-
LEA

KIMBERLLY KAROLAYNE MARRIE SANTOS SILVA

LEGENDAGEM DE MATERIAIS AUDIOVISUAIS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA
PARA SURDOS E ENSURDECIDOS: UMA PROPOSTA INCLUSIVA PARA
DISCENTES DO BACHALERADO EM LEA-NI

JOÃO PESSOA

2019

KIMBERLLY KAROLAYNE MARRIE SANTOS SILVA

**LEGENDAGEM DE MATEIRAS AUDIOVISUAIS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA
PARA SURDOS E ENSURDECIDOS: UMA PROPOSTA INCLUSIVA PARA
DISCENTES DO BACHALERADO EM LEA-NI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais do Departamento de Mediações Interculturais da Universidade Federal da Paraíba, como exigência para obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

Orientadora: Prof. Ana Cristina Bezerril Cardoso

JOÃO PESSOA

2019

A minha família que construí em João Pessoa;
À comunidade surda e aos colegas do LEA, dedico.

Universidade Federal da Paraíba
Pró-Reitoria de Graduação
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Mediações Interculturais
Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o trabalho de conclusão de Curso intitulado:

**LEGENDAGEM DE MATEIRAS AUDIOVISUAIS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA
PARA SURDOS E ENSURDECIDOS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA INCLUSIVA PARA
DISCENTES DO BACHALERADO EM LEA-NI**

Elaborado por

Kimberly Karolayne Marrie Santos Silva

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Ana Cristina Bezerril Cardoso (Orientadora)

Prof. Dra. Kátia Ferreira Fraga (Avaliadora)

Prof. Ms. Silvia Renata Ribeiro (Avaliadora)

João Pessoa, 30 de abril de 2019

A todas as pessoas que um dia não acreditaram em si mesmas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me dado forças pra concluir este trabalho.

A minha mãe Karla por ser meu forte, meu cais, por nunca desistir de mim. Por ser meu espelho e força motriz.

Aos caçulas da família Kaime e Kristian por serem meus motivos de viver.

Aos meus professores e professoras pelos conhecimentos a mim passados. Sem dúvida, sem eles nada disso hoje teria sido possível. Suas histórias, didáticas, foram de suma importância pro meu desenvolvimento.

A minha orientadora pela paciência e dedicação.

A minha terapeuta Talina Bandeira.

Aos meus amigos e amigas pelos momentos vividos ao longo desse tempo.

A todos que ao longo do caminho se fizeram presentes ou ausentes. Saibam que todos contribuíram pra o hoje.

Agradeço a mim mesma por não ter permitido que a depressão e a ansiedade me atrapalhassem. Por eu cuidar de mim, perceber que sou importante e única, além de ser capaz de me desafiar e de sempre ir mais além do que imaginava que poderia. Eu sou incrível.

“Sê forte e corajoso, não temas nem te espantes, porque o Senhor teu Deus é contigo onde quer que andares.”

Josué 1:9

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição	UFPB – Universidade Federal da Paraíba
	Endereço: -Reitoria Campus I, Cidade Universitária, s.n., CEP:58039-900. João Pessoa/PB -Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Campus I, Cidade Universitária, s.n., CEP:58039-900. João Pessoa/PB
Dirigentes	Reitoria: Reitora: Profa. Dra. Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz Vice-Reitora: Profa. Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira Pró-Reitora de Graduação: Profa. Dra. Ariane Norma Menezes de Sá Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) Diretora: Profa. Dra. Mônica Nóbrega Vice-Diretor: Prof. Dr. Rodrigo Freire de Carvalho Departamento de Mediações Interculturais: Chefe: Profa. Dra. Tania Lipanni Vice-Chefe: Profa. Ms. Christiane Maria de Sena Diniz Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais: Coordenadora: Profa. Dra. Kátia Ferreira Fraga Vice-Coordenador/a:
Trabalho de Conclusão de Curso	Título: Legendagem de materiais audiovisuais em língua estrangeira para surdos e ensurdecidos: uma proposta inclusiva para discentes do bacharelado em LEA-NI. Vínculo: Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso Professora Responsável: Profa. Ms. Silvia Renata Ribeiro
Execução	Aluna: Kimberlly Karolayne Marrie Santos Silva Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Bezerril Cardoso

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso, inserido na área de Estudos da Tradução, na subárea de Tradução audiovisual, tem como objetivo principal sensibilizar o corpo discente e docente do Curso LEA-NI da UFPB no que diz respeito à acessibilidade. Trata-se de uma apresentação descritiva de proposta de legendagem de um curta-metragem brasileiro, O Ex-Mágico de Maurício Nunes e Olímpio Costa, com natureza qualitativa e didática. Propõe-se a produção de Legendas para Surdos e Ensurdecidos (LSE) em português, francês, inglês e espanhol enquanto ferramenta pedagógica inclusiva e auxiliadora de aprendizagem a ser utilizada em sala de aula de língua estrangeira. Dados fornecidos pelo IBGE no ano de 2010 informam que 7,5% dos brasileiros possuem alguma dificuldade auditiva e nesse mesmo ano no Estado da Paraíba esse percentual chegou a 27,6%. Já na cidade de João Pessoa a pesquisa registrou um número de mais de 30 mil pessoas com problemas auditivos, ou seja, surda/os, ensurdecida/os, ou com dificuldades para ouvir. A partir da explanação sobre legendagem desde seu contexto histórico, principais parâmetros técnicos e linguísticos, tipos de legenda, formas de apresentação dessas legendas e seus formatos, chegou-se às propostas de LSE apresentadas neste trabalho. No que diz respeito à base teórica que fundamenta nossa proposta, utilizou-se uma vasta gama de autora/es tanto da área técnica de legendagem quanto da área de utilização de legendas, em materiais audiovisuais, enquanto ferramenta inclusiva e auxiliar na aprendizagem de língua estrangeira. Através das pesquisas feitas para a realização da LSE nas quatro línguas, chegou-se à conclusão da presença cultural nas legendas, uma vez que os parâmetros de legendagem são próprios para cada língua. Com este trabalho, espera-se que aluna/os e professora/es do Curso LEA-NI possam ser sensibilizados à questão da inclusão e que este material seja um vetor na promoção da acessibilidade.

Palavras-chaves: Produção Audiovisual de Mídia Acessível. Legendagem. Legendagem para Surdos e Ensurdecidos. Curta-metragem Brasileiro. LEA-NI. UFPB.

ABSTRACT

This undergraduate thesis, placed within the field of Translation Studies and the subfield of Audiovisual Translations, has for a main goal to make the teaching staff and student body of UFPB's Applied Foreign Languages (LEA-NI) Course aware of topics of accessibility. It features a descriptive presentation of a proposed translation of *O Ex-Mágico*, a Brazilian short film by Maurício Nunes and Olímpio Costa, made in a qualitative e didactic perspective. We proposed the production of Subtitles for the Deaf and Hard of hearing (SDH) in the Portuguese, French, English and Spanish languages as an inclusive and auxiliary pedagogic tool to be used within the classrooms of foreign language courses. Data provided by IBGE, in 2010, show that 7,5% of Brazilians have some form of hearing problem, and that within the state of Paraíba, these levels reached 27,6%. And within the city of João Pessoa, this census located a total of 30 thousand people with hearing problems, which includes the deaf and the hard of hearing. Based on the explanation of subtitling from its historical perspective, its main technical and linguistic parameters, the existing types of subtitles, the way these subtitles are presented and their formats, we reached the proposed SDH featured within this work. We used a broad selection of authors as theoretic basis of our proposition, both in the technical field of subtitling and in the field of subtitle usage in audiovisual materials as inclusive and auxiliary learning tools of foreign languages. Through the research made to elaborate the SDH in all four languages, we managed to conclude a cultural factor within the subtitles, since subtitling parameters are different for each language. We expect this work to sensitize the students and teaching staff of the LEA-NI Course to the issue of inclusion, and for it to be a vector in the promotion of accessibility.

Keywords: Producing Accessible Audiovisual Material. Subtitling. Subtitling for the Deaf and Hard of Hearing. Brazilian Short Movie. LEA-NI. UFPB.

RESUMEN

El presente trabajo de conclusión de curso, inserido en el área de Estudios de la Traducción, en la subárea de Traducción audiovisual, tiene como principal objetivo sensibilizar el cuerpo docente y discente de la Carrera LEA-NI de la UFPB en respecto a la accesibilidad. Se trata de una presentación descriptiva de propuesta de subtítulo de un cortometraje brasileño, *El Ex Mago*, de Mauricio Nunes y Olímpio Costa, con naturaleza cualitativa y didáctica. Proponemos la producción de Subtítulos para Sordos y personas con discapacidades auditivas en portugués, francés, inglés y español mientras que como una herramienta pedagógica inclusiva y auxiliadora del aprendizaje a ser utilizada en la clase de lengua extranjera. Datos fornecidos por el IBGE en 2010, informan que 7,5% de los brasileños poseen alguna dificultad auditiva y en ese mismo año en el estado de Paraíba, ese porcentaje llegó a 27,6%. En Joao Pessoa la investigación ha registrado un número de más de 30 mil personas con problemas auditivos, o sea, sordos y sordas, o con dificultades para escuchar. A partir de la explicación acerca del subtítulo desde su contexto histórico, principales parámetros técnicos y lingüísticos, tipos de subtítulos, formas de presentación de los subtítulos, llego-se a las propuestas de SPS presentadas en este trabajo. Con respecto a base teórica que fundamenta nuestra propuesta, utilizamos una vasta gama de autores y autoras tanto en el área técnica del subtítulo como también en el área de utilización de los subtítulos en materiales audiovisuales como herramienta inclusiva auxiliar en el aprendizaje de lenguas extranjeras. En investigaciones hechas para la realización del SPS en las cuatro lenguas, llegamos a la conclusión de la presencia cultural en los subtítulos, una vez que los parámetros del subtítulo son propios para cada lengua. Con este trabajo, esperamos que los alumnos, alumnas y profesores del Curso LEA-NI puedan ser sensibilizados a cuestión de la accesibilidad y que este material sea un vector en la promoción de la accesibilidad.

Palabras claves: Producción Audiovisual de Media Accesible. Subtitulado. Subtitulado Para Sordos y Ensordecidos. Cortometraje Brasileño. LEA-NI. UFPB.

RÉSUMÉ

Le présent travail de fin de cycle s'inscrit dans le domaine de la Traductologie, plus spécifiquement de la Traduction audiovisuelle. L'étude a pour but principal sensibiliser les étudiants et professeurs de la licence LEA-NI de l'Université Fédérale de Paraíba (UFPB) en ce qui concerne l'accessibilité. Il s'agit de présenter, de façon descriptive, une proposition de sous-titrage du court-métrage brésilien, L'ex-Magicien de Maurício Nunes e Olímpio Costa. C'est une recherche qualitative dans le cadre de la didactique des langues. On propose la création de sous-titrage dédié aux sourds et malentendants en portugais brésilien, français, anglais et espagnol en tant qu'outil pédagogique d'inclusion pour aider l'apprentissage des langues étrangères en salle de classe. Selon les données présentées par l'IBGE (Institut Brésilien de Géographie et Statistique) en 2010 il y a 7,5% des Brésiliens qui ont des difficultés à entendre et dans la même année dans l'Etat de Paraíba ce pourcentage arrive à 27,6%. Quant à la ville de João Pessoa le nombre de personnes ayant des problèmes d'audition est de plus 30 mil, cela inclut les sourd(e)s, les malentendant(e)s, ou ceux/celles qui ont des difficultés à entendre. A partir de l'explication à propos du sous-titrage, son contexte historique, ses paramètres techniques et linguistiques, les genres de sous-titres et ses possibilités de présentation sur l'écran, on est arrivé aux propositions de sous-titrage pour sourds et malentendants ici présentées. En ce qui concerne la théorie qui soutient notre proposition, on a utilisé des références d'auteurs tant du domaine technique du sous-titrage que du domaine de la didactique des langues étrangères. On propose des sous-titres pour sourds et malentendants comme outil pédagogique inclusif et d'aide à l'apprentissage des langues étrangères. Comme résultat de notre étude, on a pu conclure que les différences culturelles sont aussi perceptibles dans les formats de sous-titres, une fois que chaque langue a ses propres paramètres. On espère que les étudiant(e)s et les professeurs de la Licence LEA-NI seront sensibilisé(e)s, par ce travail, à l'inclusion et que cette recherche sera un vecteur de motivation et de promotion de l'accessibilité.

Mots-clés: Production Audiovisuelle Accessible. Sous-titrage. Sous-titrage pour Sourds et Malentendants. Court-métrage brésilien. LEA-NI. UFPB.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 A LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS	18
2.2 QUESTÕES TÉCNICAS SOBRE A LSE	21
2.3 QUESTÕES LINGUÍSTICAS DA LSE	24
2.4 UTILIZAÇÃO DE LEGENDAS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ..	27
3 METODOLOGIA	29
3.1 CORPUS	31
3.2 PROCEDIMENTOS	33
3.3 A LSE EM OUTROS PAÍSES	34
4 APRESENTAÇÃO DAS LEGENDAS E JUSTIFICATIVAS TRADUTÓRIAS	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES	53

1 INTRODUÇÃO

Na época em que vivemos, produzimos informação e geramos dados a cada segundo. Entretanto, às vezes podemos esquecer que nem todos os grupos sociais possuem o seu direito de acesso a conteúdos audiovisuais respeitado. Dados do IBGE (2010) estimam que no Brasil, em 2010, 7,5% das pessoas possuem alguma dificuldade auditiva, 1,7% possuem uma grande dificuldade auditiva e 0,3% sejam incapazes de ouvir. No estado da Paraíba, o percentual da população com deficiência auditiva em 2010 era de 27,6%. Em João Pessoa, são mais de 30 mil pessoas que não ouvem ou possuem alguma dificuldade para ouvir.

Por ter sido aluna pioneira no “Projeto de Extensão de Legendagem de Vídeos Institucionais da UFPB para Surdos e Ensurdidos” e tendo em vista a necessidade de tornar acessível para o público surdo ou incapacitado de ouvir, o maior número possível de materiais audiovisuais, cheguei à conclusão de que seria profícuo aproveitar os conhecimentos adquiridos no âmbito do projeto para sensibilizar os docentes e discentes que compõem o Curso do LEA-NI no que diz respeito à acessibilidade. Proficiente nas línguas estrangeiras, quais sejam, inglês, francês e espanhol, ensinadas ao longo do curso, proponho neste trabalho realizar Legendas para Surdos e Ensurdidos (doravante LSE) nessas três línguas.

Por meio desta pesquisa, temos como objetivos de trabalho: ajudar na criação de material audiovisual acessível para a sala de aula de língua e, também, contribuir para a aquisição do multilinguismo por parte do público surdo e ensurdido que porventura venha fazer parte do corpo discente do curso LEA-NI. É importante que todas e todos que estão no meio acadêmico, ou fora dele, se sintam integrados nos diálogos de inclusão social que os rodeiam, principalmente sendo eles linguísticos e possíveis de serem aprendidos. Entendemos, por consequência, que nossa proposta de utilização de material audiovisual na promoção dessa inclusão e acessibilidade às línguas/culturas estrangeiras trabalhadas no curso, junto à preocupação de proporcionar ao outro uma experiência sensorial única, sirva de semente para que outros interessados nesse tema possam progredir na discussão.

O vigente trabalho se caracteriza como uma apresentação descritiva de proposta de legendagem de um curta-metragem brasileiro, com natureza qualitativa e didática a ser utilizada

na sala de aula de língua estrangeira, como ferramenta auxiliadora no momento da aprendizagem de aluno(a)s surdo(a)s, ensurdecido(a)s, ou com dificuldades para ouvir na sala de aula do LEA.

Neste trabalho, escolhemos legendar o curta-metragem “O Ex-Mágico” de Maurício Nunes e Olímpio Costa. Uma animação baseada no conto “O Ex-Mágico da taberna minhota” de Murilo Rubião. Trata-se da história de um homem que possuía dons de mago, mas que se tornou funcionário público e, por essa razão, sofre os dissabores e os arrependimentos de ter abandonado sua vocação inicial. A escolha não foi fácil, devido ao grande número de curtas-metragens e aos variados gêneros fílmicos disponíveis que ainda são inacessíveis ao público surdo.

Mas o critério que, de fato, norteou nossa escolha foi a presença e importância de uma gama de diversos e diferentes sons ao longo do filme. Esses sons precisam ser descritos visto, que são parte fundamental da composição fílmica como um todo. Além disso, o tema central da obra, a frustração no mercado de trabalho, retrata uma problemática bem atual.

É importante ressaltar que qualquer obra audiovisual que se torne acessível para o público em questão, se torna uma ferramenta de inclusão de importância imensurável. Qualquer produção audiovisual que seja feita em direção ao público ouvinte, pode se tornar acessível e ter o mesmo conjunto de informações para o público surdo. O que pode variar, talvez, seja a quantidade de sons a serem descritos, mas esse não é o maior dos problemas.

Durante o projeto de extensão do qual participei, legendei clipes musicais infantis, curtas-metragens brasileiros, longa-metragem paraibano e vídeos institucionais da Universidade como o vídeo institucional da UFPB que havia sido publicado com legenda em inglês e não acessível para surdos. Também legendei vídeos que falavam sobre o “Projeto de Aluno Apoiador” oferecido pelo CIA (Comitê de Inclusão e Acessibilidade), entre outros. Todo esse pré-trabalho, bem como minha deficiência auditiva total do ouvido direito possibilitou que me colocasse em posição de ouvinte e de surda que parcialmente sou.

O assunto e alcance deste trabalho, no entanto, vai além da questão da acessibilidade. Entendemos que trata-se também de uma proposta de sensibilização pedagógica. Dessa forma, ele nos leva a uma dimensão estética muito maior, mais séria, responsável e sensível.

Dessa forma, me pergunto: o que falta para que o(a) profissional LEA se sinta inserido(a) e responsável no meio da acessibilidade na própria universidade? Será que a universidade na

maioria das vezes, se dispõe a incentivar o(a)s aluno(a)s a terem um olhar sensível e empático ao outro, produzindo ela mesma, enquanto instituição pública, materiais acessíveis para o público surdo? Acaso falta interesse por essa área por parte dos discentes? Ou será que a pouca produção se deve ao fato de que faltam profissionais que dominem as regras das legendas LSE? Ou será que ainda há um número reduzido de alunos e alunas com proficiência em línguas estrangeiras e em teorias e práticas de tradução? Acredito que a partir deste trabalho será mais fácil evidenciar a urgência do assunto bem como de constatar os resultados positivos que o mesmo promove dentro e fora da comunidade acadêmica.

Em atenção a todos esses questionamentos resolvi não somente tratar do tema da acessibilidade, através da LSE, neste TCC, como também propor um exemplo de ferramenta pedagógica inclusiva para a sala de aula de língua estrangeira do curso LEA-NI. Para terminar, gostaria de apresentar a estrutura do trabalho, que será dividido em 5 capítulos.

O primeiro compreende esta introdução onde explico, justifico e apresento o contexto em que a pesquisa está inserida, os objetivos que visio alcançar, e os motivos pelos quais decidi fazer este estudo.

No segundo capítulo é apresentada a fundamentação teórica. Primeiramente, esclarecendo conceitos importantes sobre a legendagem para ouvintes como também a LSE, seu contexto histórico, primeiras utilizações, diferenças, como se deu seu processo de inserção na TV e no cinema. Depois, apresento aspectos técnicos sobre a legendagem. Quais as regras devem ser seguidas no processo de legendagem, onde podem ser criadas as legendas, como podem ser feitas, além de explicar sobre a utilização dessa ferramenta na sala de aula.

O terceiro capítulo consistirá nos aspectos metodológicos adotados no desenvolvimento da pesquisa, como o trabalho de legendagem foi feito, e como a LSE é tratada em outros países.

No quarto capítulo a atenção será voltada para apresentação das minhas propostas de legendagem LSE no português e nas três línguas estrangeiras.

E, finalmente, teremos a última parte do trabalho que compreenderá as considerações finais, onde apresentarei algumas conclusões sobre o trabalho desenvolvido, e também onde apresento e encorajo o/as aluno/as do curso LEA à produção de legendas, deixando margem para futuras pesquisas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS

Neste capítulo serão apresentados aspectos gerais da LSE, suas características linguísticas e técnicas, principais normas, opiniões de autores, como ela pode ser feita, e sua aplicação na sala de aula.

A legendagem LSE faz parte da orientação audiovisual que possibilita aos seus usuários o acesso ao entretenimento, seja na TV, cinema, vídeos musicais e todo tipo de mídia digital, tal como a audiodescrição ou janela de LIBRAS, que igualmente auxiliam em favor da acessibilidade. O que poucos sabem é que existem algumas diferenças entre a Legenda para Ouvintes (LO) e a LSE. De acordo com Naves et al. (2016), a LSE

é a tradução das falas de uma produção audiovisual em forma de texto escrito, podendo ocorrer entre duas línguas orais, entre uma língua oral e outra de sinais ou dentro da mesma língua. Por ser voltada, prioritariamente, ao público Surdo e Ensurdido, a identificação de personagens e efeitos sonoros deve ser feita sempre que necessário. (NAVES, Sylvia Bahiense et al. **Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis**. Brasília:[s.n.], 2016, p. 16)

Para entender a classificação dos tipos de legendas, podemos encontrar no artigo de Roman Jakobson intitulado “Sobre os Aspectos Linguísticos da Tradução” a classificação de três tipos de tradução. Primeiro, quando é feita dentro do mesmo idioma, a tradução é chamada de intralinguística. Depois, se há tradução de um idioma a outro, de interlinguística. E ainda, de forma mais ampla, quando existe a tradução de signos verbais em signos não verbais e vice-versa, é chamada de tradução intersemiótica (JAKOBSON, 1959).

As legendas, da mesma maneira, podem ser intralinguísticas, interlinguísticas e ainda intersemióticas, visto que na LSE se faz necessário a tradução dos sons e efeitos sonoros considerados como signos de natureza não verbal. Além disso, as legendas podem ser classificadas em abertas ou fechadas, segundo Santiago (2002). As legendas fechadas são as já conhecidas *Closed Captions* também apresentadas como “legendas ocultas”, que são um tipo de LSE e que podem ser acionadas no próprio controle remoto. É possível definir a *Closed Captions* como um sistema de transmissão ao pé da letra, do que está sendo dito, sendo acionada a

qualquer tempo pelo controle remoto. Essa modalidade, porém, apresenta frequentes erros na grafia e no sincronismo.

Em filmes, geralmente, as *Closed Captions* são pré-gravadas com ajuda de softwares que identificam a voz e transcrevem automaticamente o que foi dito, necessitando muitas vezes de informações adicionais do editor, como por exemplo quando ocorrem palmas, vozes em *off*, vaias, etc. Entretanto, no caso dos telejornais elas são transmitidas ao vivo através de uma máquina chamada estenótipo que as transmite via satélite. As legendas fechadas são muito úteis em lugares barulhentos como aeroportos, restaurantes e bares.

Elas podem aparecer em dois formatos: como *pop-on* ou *roll-up*. Como *pop-on*, a legenda é feita por meio do estenótipo, aparece na tela em bloco e sai em bloco, semelhante as legendas que já estamos acostumados a ver no cinema, por exemplo. As legendas *roll-up*, também são feitas por estenótipo, mas aparecem na tela palavra por palavra, da esquerda para a direita. Quando a linha se completa, ela se desloca para cima e permanece na tela até que a de baixo se complete (SANTIAGO; ASSIS, 2014, p. 159).

As legendas abertas, são aquelas sobrepostas à imagem antes da transmissão ou exibição (ARAÚJO, 2002), por exemplo as legendas que ficam disponíveis em séries e filmes na *Netflix*, *PopcornTime*, entre outros sites de *streaming*. Elas não dependem de um decodificador para serem ativadas, podem ser amarelas ou brancas e alinhadas à direita ou à esquerda. É importante deixar claro que as legendas LSE têm quase os mesmos parâmetros daquelas pensadas para espectadores que escutam, contudo são verdadeiramente diferentes. Sobre essas diferenças Naves et al. (2016) explica que:

Para os ouvintes, uma legenda deve ter no máximo duas linhas, ter um número de caracteres compatíveis com a velocidade de leitura do espectador, estar normalmente no centro da tela e ser exibida em bloco. Dependendo da velocidade da fala da produção audiovisual, a legenda precisa ser editada para que o espectador possa ler a legenda, olhar para as imagens e ouvir o áudio. Tudo isso, acontecendo em segundos e milésimos de segundos. (NAVES, Sylvia Bahiense et al. **Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis**. Brasília: [s.n.], 2016, p. 29.)

Para surdos e ensurdecidos, as legendas não seguem esse parâmetro. Em alguns casos, elas podem ser exibidas em três linhas, ou mais, com uma densidade de léxico que nem sempre permite que o espectador consiga assimilar imagens e legenda. Nesses casos, elas trazem a

tradução do áudio, a identificação do falante e, em algumas línguas estrangeiras o tom de voz do emissor, o tipo de música (quando esta for importante no contexto da produção audiovisual) entre outras informações que forem pertinentes. Através dessa técnica e usando ferramentas digitais como softwares, bem como conhecendo suas disposições, é possível que a legendagem aconteça de forma eficaz, abrangendo todos que dela necessitam, visto que a LSE cumpre o papel de levar a informação de forma mais íntegra possível, de modo que não se encontre tão densa e que o raciocínio do surdo em relação às imagens coincidam.

A história de inserção e surgimento das legendas no cinema brasileiro é escassa. Araújo (2002) conta que as pesquisas sobre esse assunto aconteceram na metade dos anos 80 na Europa e no início dos anos 90 no Brasil. Porém ficou claro que não existe muita bibliografia a respeito e que apenas é possível citar alguns acontecimentos importantes, mas sem antever como ou onde exatamente a legendagem tomou proporções maiores até se tornar o que é hoje, superando até mesmo a dublagem. Nas palavras de Mello:

Por mais marcante que tenha sido a introdução do som e da palavra no mundo do cinema, a tradução dos diálogos do filme para uma outra língua não ocupou o mesmo lugar de destaque, ou seja, não há informações detalhadas sobre como se fazia a tradução de filmes nem como se lidava com os possíveis problemas vindos com os registros de outras culturas. Na literatura sobre a entrada da indústria cinematográfica no Brasil, percebemos também as poucas referências à problemática da tradução e, conseqüentemente, da tradução de filmes. (MELLO, Giana. **O tradutor de legendas como produtor de significados**. São Paulo, Tese de doutoramento, UNICAMP, 2005, p. 22)

Segundo FREIRE (2015), foi por volta de 1929, na inauguração do *Cine Paramount*, localizado em São Paulo, que surgiram as primeiras exibições de cinema com legendas (como “intertítulos”), sincronia e tradução. No mesmo ano, em Paris, o filme “*The Jazz Singer*” foi exibido com legendas em francês (PARANAGUÁ, 1985).

O que antes eram apenas “intertítulos” por exemplo, “meses depois” “anos depois”, “5 anos antes”, comumente visto em telenovelas e filmes, se tornou um mercado de grande importância. Paranaguá explica que antes da existência dessas ferramentas, haviam outras alternativas como a “versão” do filme, que nada mais é do que o mesmo roteiro com outra equipe e interpretação. Ele continua dizendo que “as versões múltiplas foram logo abandonadas, à medida que os públicos se acostumaram à dublagem ou aos subtítulos [...] o pessoal queria ver mesmo era a Greta Garbo e não uma obscura substituta” (PARANAGUÁ, 1985, p. 37).

Posteriormente, com o advento do VHS e avanço do mercado cinematográfico, foram necessárias expansões nesse mercado, tendo em vista a necessidade da época de relançar e traduzir sucessos de bilheteiras, adaptando, em alguns casos, padrões relacionados à formatação das legendas, que agora passariam do cinema para a televisão (AVORATO, 2008). A autora conta que a partir da década de 90 quando os custos para produção e distribuição dos VHS ficaram baixos, abriram-se portas para novas produtoras e para um novo nicho de tradutores que dali surgiam. Hoje, o mercado das legendas inclui-se nos DVDs e Blu-ray, tornando-se muito mais complexa com o uso de canais de TV pagos.

No Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis, Naves ainda relata sobre a responsabilidade de se legendar, afirmando que

é importante que se tenha em mente que um recurso de acessibilidade bem empregado faz com que a produção audiovisual chegue às pessoas com deficiência com qualidade e possa ser experienciada com prazer, entretenimento, crítica. Um recurso bem empregado traz à tona a apreciação e discussão da obra, e não do recurso em si”. (Naves, Sylvia Bahiense et al. **Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis**. Brasília:[s.n.], 2016. 11p.)

E conclui dizendo que “a LSE e a janela de LIBRAS exigem profissionais gabaritados, sensíveis à arte, pois são responsáveis por garantir uma experiência estética aos usuários” (NAVES et al., 2016. 11p).

É importante ressaltar que todas as pessoas com deficiência possuem o direito à cultura estabelecido na própria Constituição Federal (1988), o que evidencia ainda mais a importância da acessibilidade. Sousa (2017), em seu trabalho sobre o consumo cultural dos surdos em João Pessoa, deixa claro o interesse desse público por filmes. Eles vão ao cinema não só como um espaço para ver filmes, mas também como uma forma de encontrar os amigos e de praticar ainda mais a LIBRAS. Sousa (2017) também mostra a avaliação dada pelos surdos entrevistados sobre a qualidade das legendas, onde avaliaram, em sua maioria, como sendo satisfatórias, o que é um bom sinal, já que a qualidade das legendas é tão importante quanto o respeito de suas normas.

2.2 QUESTÕES TÉCNICAS SOBRE A LSE

No processo de criação de legendas LSE, é preciso atentar para alguns parâmetros linguísticos e técnicos que forma-a. Naves et al. ,em seu Guia, explica que em todo o mundo

utiliza-se a mesma regra de duas linhas no centro da imagem, por vezes em formato de retângulo, por vezes de triângulo, com no máximo 37 caracteres cada uma. Ela aponta que uma legenda com mais de duas linhas pode prejudicar o espectador no momento de reflexão do que se leu, causando um esforço maior para a compreensão.

Naves et al. também explica sobre a regra dos seis segundos, que é o máximo que uma legenda pode ficar na tela, para que não haja a necessidade de releitura por parte do espectador. O quadro 1 mostra os três formatos de legenda:

Quadro 1: Formatos de legendas na tela.

Formato	Legendas
Em forma de retângulo	Pode perfeitamente enfrentar avalanche de tédio e de amargura.
Em forma de triângulo com a linha de cima maior	Pois desde criança ele aprende a lidar com os dissabores da vida.
Em forma de triângulo com a linha de cima menor	[Homem] No circo, o palco me distanciava das pessoas.

Fonte: O Ex-Mágico (2016)

Uma legenda bem marcada é aquela que entra exatamente no momento de início da fala e sai exatamente quando ela acaba (NAVES et al., 2015). Contudo, muitas vezes por questões de conforto ao espectador, não há problema se a legenda entrar alguns milissegundos antes e sair alguns milissegundos depois, o que importa é que o leitor tenha tempo de ler o que está escrito, olhar para a imagem e desfrutar do enredo. A autora explica que existem três possibilidades de velocidade: 145 palavras por minuto (doravante ppm), considerada como velocidade lenta, 160 ppm considerada como velocidade média ou 180 ppm, considerada como velocidade rápida. Sobre a velocidade das legendas, Naves et al. explica:

Todas as vezes em que a velocidade da fala for maior do que 180 ppm, essa precisará ser editada para que o espectador possa mover os olhos da legenda para a imagem para poder acompanhar confortavelmente a produção audiovisual. (NAVES, Sylvania Bahiense et al. **Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis**. Brasília: [s.n.], 2016, p. 30)

É imprescindível que se adote um padrão visando a melhor recepção possível da legenda. Não é permitido que uma determinada legenda tenha um padrão de velocidade diferente das demais. Conforme mostram Araújo, Vieira e Monteiro (2013) em sua pesquisa com surdos da região sudeste do país, entre os anos 2009 a 2012 utilizando como *corpus* curtas metragens brasileiros legendados, os resultados da pesquisa apontaram que entre os padrões existentes exibidos por canais de televisão no Brasil o *Closed Captions* precisa de vários ajustes (em relação à qualidade). De acordo com a pesquisa foi possível perceber que a velocidade das legendas, neste caso superior a 145ppm, não se tornou um fator primordial para a não compreensão das mesmas, concluindo assim que obtiveram uma percepção suficiente do filme. O estudo em questão abrange tanto a legendagem feita pelo LEAD (grupo de Legendagem e Audiodescrição da Universidade Estadual do Ceará) quanto aquelas oferecidas comercialmente em filmes e em DVD.

Atualmente, no que diz respeito à criação de legendas, destacamos dois softwares que são bastante utilizados, quais sejam, o *Subtitle Workshop* e o *Aegisub*. Tratam-se de softwares de fácil utilização que estão disponíveis na internet para download gratuito. Além destes, existe também o Amara¹, que é uma plataforma online mais leve e simples, mas que apenas reconhece vídeos previamente postados no *Youtube*, além de possuir algumas diferenças na hora da formatação da legenda. No nosso entender, o Amara é mais limitado no que diz respeito aos recursos oferecidos, como por exemplo, a falta de possibilidade de mudança de cor dos caracteres. Para se fazer a legenda é necessário ter algum dos softwares citados, ou abrir uma conta na plataforma Amara.

Após a escolha do vídeo, é indicado fazer a transcrição do que se ouve. Anotando as falas, os sons ouvidos, etc. Vale lembrar que é totalmente permitida substituições de palavras quando houverem sinônimos com um número de caracteres menor, desde que não altere o sentido da frase (NAVES, 2016). Feitas essas observações, resta começar a marcar as legendas nos determinados tempos sempre atentando às regras. Ambos os softwares permitem mudanças de cores, fontes, tamanhos, etc. Como toda legenda, a LSE também segue as mesmas regras sintáticas da língua portuguesa em relação ao uso das vírgulas, pontos, exclamações e outros tipos de acentos.

¹ Disponível em <<http://amara.org/pt-br>>. Acesso em: 6 abr. 2019.

Também é possível encontrar embasamento na ABNT (2005) que traz regras de acessibilidade em comunicação na televisão, onde estão caracterizadas todas as diretrizes para as legendas CC (*Closed Captions*) no que diz respeito a caracteres, alinhamentos, posicionamento, sincronia, número de linhas, sons entre outros.

2.3 QUESTÕES LINGUÍSTICAS DA LSE

Além dos parâmetros técnicos, as legendas necessitam satisfazer parâmetros linguísticos. Esses parâmetros nada mais são do que edições textuais relacionadas à segmentação, redução do conteúdo textual, ou a explicitação deles em informações sonoras como os efeitos sonoros e identificação do falante, uso dos colchetes, etc. Sobre a segmentação, por exemplo, Naves explica que diz respeito à distribuição das falas, ou seja, na escolha do melhor momento para ter uma quebra de linha (NAVES, 2016. p. 37).

A segmentação segundo Vieira (2016), é a relação entre unidades semânticas que não podem ser separadas, sob pena de comprometer a leitura dos espectadores. Por exemplo, a frase “as vezes imagino como seria maravilhoso arrancar do corpo lenços coloridos...” presente no curta metragem trabalhado, precisa ser reduzida. Com a segmentação, é necessário saber onde exatamente essa frase pode ser quebrada de modo que não mude ou corte o raciocínio do espectador. Então, a frase ficaria a seguinte: “As vezes imagino/como seria maravilhoso/arrancar do corpo/lenços coloridos...” divididas em dois blocos de duas frases.

Ela pode ser uma ferramenta muito útil, mas, se mal empregada pode quebrar o raciocínio do espectador, atrasar a leitura, e fazer com que o espectador não aproveite todo o conjunto da obra, ocasionando algumas vezes na quebra de surpresas ou antecipação de suspenses, desconforto ao assistir e problemas de interpretação. Dessa forma, havendo uma quebra de expectativa por parte de quem está assistindo. Segundo Reid (1990), a segmentação pode ser realizada pelo visual (baseado nos cortes de cenas), pela retórica (com base na sequência da fala), e pela linguística (analisando a semântica e sintática). A segmentação visual sugere que a quebra de linha esteja relacionada à marcação e nem tanto por questões linguísticas. Leva-se em conta o corte de uma cena para outra. Caso haja atraso, nossos olhos podem não perceber que

houve mudança, indicando a releitura, e isto, não queremos. Por isso é importante que a mudança na fala seja coincidente com a mudança de cena.

A segmentação retórica, por sua vez, sugere a distribuição dos textos a partir do fluxo da fala. Sendo assim, deve ocorrer por blocos e cada um desses blocos de fala deve corresponder à uma nova legenda. Esse tipo de segmentação também está intimamente ligado ao sincronismo, visto que toma como base as pausas dos falantes (NAVES et al., 2016, p. 37).

Por último, Naves explica que a segmentação linguística

[...] de acordo com as pesquisas do grupo de pesquisa LEAD (Legendagem e Audiodescrição) da UECE, é um dos principais parâmetros da legendagem, que juntamente com o parâmetro de velocidade, rege os demais. A distribuição das falas em legendas deve ser feita por blocos, com base nas unidades semânticas e sintáticas, e deve reforçar a coesão e a coerência das legendas (NAVES, Sylvia Bahiense et al. **Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis**. Brasília: [s.n.], 2016, p. 37).

No Guia Orientador Para Produções Audiovisuais Acessíveis, a autora explica que é comumente utilizado os colchetes quando se faz necessária alguma informação adicional com relação ao falante ou ao efeito sonoro (NAVES, 2016). Para estes, seguem-se as mesmas características técnicas da identificação dos falantes (NETO, 2018). Estas características acerca dos efeitos sonoros podem ser analisadas no trabalho de Nascimento (2011) que compõe uma pesquisa com *corpus* de três filmes brasileiros. Nesse trabalho, a autora apresenta uma classificação dos sons, apresentada no quadro a seguir.

Quadro 2: Principais tipos de legenda sonora

Tipo de som	Exemplo
Som da natureza	[vento soprando de fundo]
Som causado por animais	[cabras balindo]
Som causado pelo homem	[confusão de vozes]
Som ficcional	[batidas]
Som causado por objeto	[batidas na porta]
Silêncio	[silêncio]
Instrumento Musical	[Violinos animados]
Música de fosso	[Música dramática]
Música de tela	[Música clássica]

Música qualificada	[Música de suspense]
Música não qualificada	[música começa]

Fonte: Nascimento (2013, p. 57)

Como pode-se constatar no quadro acima, todas as informações sonoras necessitam estar entre colchetes, isso, para que o leitor possa diferenciar que não é uma fala e sim uma informação adicional. Esse parâmetro é apresentado também no Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis (NAVES et al., 2016) e também estabelecido pela ABNT (2005). Pela norma, tanto a tradução dos efeitos sonoros como a identificação dos falantes deve ser feita entre colchetes. Neves em seu Guia, explica que o uso da colcheia (♯) pode ser feito quando a letra da música não for fator relevante ao enredo.

A identificação dos falantes na LSE é feita para que o espectador associe a fala, à pessoa, quando a imagem não conseguir passar essa informação de forma clara, como em casos de voz *off* (quando existe uma narração mas o falante não aparece, ou aparece sem gesticular com a boca) evitando que o surdo associe falas a outros personagens. Geralmente o nome do personagem ou identificação fica dentro dos colchetes: “[Mulher] Você está me ouvindo?” ou por exemplo, “[Maria] Ele me bateu.”

Em outro estudo, Nascimento (2011) aponta a falta de padronização entre as legendas produzidas para 15 filmes. Desses 15 filmes analisados apenas 5 apresentaram as legendas de acordo com o formato proposto. Algumas vezes as legendas são todas em letras minúsculas, em outras as legendas possuem apenas as iniciais maiúsculas, e isso é algo que precisa ser apontado e resolvido.

A importância do som precisa ser avaliada. Se a música for proposital e causar um efeito importante para o enredo, elas precisam ser colocadas. Pois, apresentá-las como, por exemplo, [Música instrumental] não é suficiente, é preciso qualificar a música de acordo com seu impacto na cena (NETO, 2018). Sendo assim, é preciso dizer se é uma música calma, alegre, tensa, lenta, agitada, para que o espectador surdo possa associar a imagem à legenda. O silêncio também precisa ser colocado quando necessário. A ausência de legendas num determinado momento também pode ser entendida como silêncio, mas isso diverge entre as pesquisas.

2.4 UTILIZAÇÃO DE LEGENDAS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Spanos e Smith (1990) contam que a tecnologia de utilização de legendas foi prioritariamente desenvolvida para surdos, destacando a multiaplicabilidade das legendas, onde Baltova (1999) explica que elas proporcionam uma exposição à linguagem oral, texto impresso e a informação visual, tudo isso agregando-se à mensagem do vídeo. Baltova ainda conta que os resultados da utilização de legendas em aulas de língua podem ser sentidos até naqueles sem nenhuma proficiência em língua estrangeira.

Danan (2004) explica que um material que englobe legendas interlinguísticas e intralinguísticas se torna um instrumento poderoso que pode melhorar o aprendizado de língua estrangeira. Cunha (2007) explica que:

A exposição à língua provida pelos filmes legendados apresenta um potencial muito grande para o ensino de diferentes habilidades na LE. Como as legendas proporcionam a visualização das palavras que representam a fala no momento em que estão sendo ditas, os alunos associam sua forma oral à escrita. Esta exibição faz com que os alunos não precisem perder tempo procurando identificar as palavras em dois meios diferentes (papel e vídeo). Cada exposição gera um ganho cognitivo e a adição e a reformulação de estruturas cognitivas são propiciadas ainda mais pela combinação entre a linguagem visual, oral e escrita. (CUNHA, Tiago Martins da. **O uso de filmes legendados e do ensino comunicativo de línguas no desenvolvimento da proficiência oral em nível básico de língua estrangeira**; 2007. Dissertação de mestrado (Mestrado em linguística aplicada) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza- Ceará, 2007. *E-book*.)

Com as legendas, o (a) aluno (a) consegue visualizar de forma mais prática exemplos de utilização de determinadas expressões idiomáticas, formas gramaticais e suas utilizações, além de estimular que o espectador seja um “espectador consciente” do que se vê ou lê, termo utilizado por Daniel (2007, p. 8). Kikuchi (1997) apresenta inúmeras pesquisas feitas no Japão, onde mostram que a legendagem de programas de televisão possibilita um excelente ambiente de aprendizagem para surdos (as) e alunos (as) com deficiências auditivas. Ele lista² conclusões extraídas de algumas de suas pesquisas, que observam que (tradução nossa):

² that movies are good materials to teach authentic English.

- ... use of movies improved students' motivation to learn English.
- All learners, regardless of their English proficiency levels, benefited from English captions.
- ... that a captioned movie had educational value to use in the EFL classroom, and that such a movie improved overall listening comprehension.
- ... can be successfully incorporated into EFL curricula as a new approach to teaching vocabulary.
- ... that an English captioned movie can be a material which helps learners improve rapid reading and listening.

1. Os filmes são bons materiais para ensinar inglês autêntico;
2. O uso de filmes aumenta a motivação para aprender inglês;
3. Todos os aprendizes, independentemente do nível de proficiência, se beneficiam das legendas em inglês;
4. Um filme legendado tem valor educacional em aulas de inglês língua estrangeira e que esse filme aumenta a compreensão global;
5. As legendas podem ser usadas com sucesso nos programas de ensino de ILE (inglês como língua estrangeira) como uma nova abordagem para ensinar vocabulário.

Uma das vantagens de utilizar o gênero curta-metragem em sala de aula, é o tempo que geralmente esse tipo de produção leva. DANIEL (2007) explica que um curta metragem é uma obra cinematográfica, em geral, de apenas poucos minutos. E é por sua duração que ele se torna um apoio de fácil utilização em classe, porque a obra pode ser analisada inteiramente (tradução nossa). Sousa (2004) declara que a legenda propende a redobrar a atenção do aluno para o uso correto da gramática (ortografia) do idioma ao desenvolver a compreensão leitora.

Durante a graduação, foram poucas (ou quase nenhuma) as vezes que presenciei vídeos legendados de forma inclusiva na sala de aula do LEA. Um passo inclusivo seria o engajamento dos (as) alunos (as) do curso, na produção de legendas. Entretanto, é sabido que vários (as) educadores (as) ainda possuem certo preconceito com esse tipo de metodologia comunicativa, acreditando que o uso de legendas pode atrapalhar (a)o aluno(a) nas suas quatro competências (ver, falar, ouvir e escrever). Entretanto penso que as antigas formas de ensino mais tradicionais vêm se tornando um tanto quanto enfadonhas e previsíveis.

Essa problemática pode ser resolvida, ou ao menos amenizada, caso sejam utilizados vídeos que tenham esse tipo de legenda mais completa, e que também seja encorajada a participação na produção de legendas por parte d(a)os alun(a)os nesse tema tão atual. A utilização de filmes e curtas-metragens, bem como longas-metragens, e até mesmo seriados ajudam de forma vigorosa no aprendizado de uma língua estrangeira (FILHO, 2008).

Assim, finaliza-se o Capítulo 2, onde foram apresentadas características gerais, técnicas e linguísticas da LSE, seu contexto histórico, a maneira como outros autores a observam, como a legendagem pode ser feita, bem como sua utilização na sala de aula.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo apresentarei as características das legendas propostas, suas configurações de acordo com as normas do Reino Unido para as legendas em língua inglesa, da Espanha para as legendas em língua espanhola e da França para as legendas em língua francesa. Apresentarei ainda um resumo da obra que foi legendada e comentários, específicos das LSEs estrangeiras, feitos por especialistas da área. Além disso, aqui também se apresenta informações do corpus da pesquisa, bem como as regras da LSE estrangeira e os procedimentos utilizados na criação das mesmas. Ademais, apresentarei imagens contendo alguns exemplos das legendas no curta-metragem.

Por vezes a necessidade desse tipo de legendas em LSE é sentida por vári(a)os alun(a)os, até mesmo aquel(a)es que não são necessariamente surd(a)os, como no meu caso em específico. A utilização dessas legendas facilita a aprendizagem.

Neste trabalho as legendas foram feitas utilizando-se o *software Aegisub* versão 3.2.2, cumprindo os parâmetros linguísticos e técnicos descritos ao longo do capítulo do referencial teórico. Uma informação importante a ser citada neste momento, é sobre a reprodução do curta-metragem. Para que as legendas apareçam no vídeo com as mesmas configurações que previamente foram feitas, é preciso que não se reproduza no *Windows Media Player*. Isto se inferiu no momento de teste de reproduções das legendas. O software VLC e o MPC (*Media Player Classic*) se mostraram muito bons e reproduziram as legendas no *Windows 10*, mesmo em formato “ASS.”. Geralmente as legendas são salvas em formato “.SRT”, porém não obtivemos êxito salvando-as em “.SRT”. Ambos os *softwares* de reprodução estão disponíveis para download de forma gratuita na internet.

Para o formato das legendas LSE em língua portuguesa adotou-se os seguintes parâmetros³:

- a) quantidade máxima de linhas: 02 (duas);

³ NAVES, Sylvia Bahiense et al. **Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis**. Brasília:[s.n.], 2016, p. 38.

- b) quantidade máxima de caracteres por linha de legenda: 37 (trinta e sete);
- c) cor das legendas: Amarela;
- d) fonte: Arial, em negrito;
- e) tamanho: 30;
- f) identificação do falante e tradução de efeitos sonoros: entre colchetes com a primeira letra em maiúsculo;
- g) para música: colcheia em amarelo, entre colchetes;
- h) velocidade da legenda: rápida (180ppm);
 - O software apresenta essa informação.

Para o formato das legendas LSE em língua inglesa observou-se os seguintes parâmetros:

- a) quantidade máxima de linhas: 02 (duas);
- b) quantidade máxima de caracteres por linha de legenda: 37 (trinta e sete);
- c) cor das legendas: Amarela;
- d) fonte: *Tiresias infofont*, em negrito
- e) tamanho: 30
- f) identificação de música: com o sinal “#” no começo e final da frase com iniciais da primeira palavra maiúsculas;
- g) Velocidade: rápida. (180 ppm)

Já as legendas LSE em língua espanhola⁴ seguiram os seguintes parâmetros:

- a) quantidade máxima de linhas: 02 (duas);
- b) quantidade máxima de caracteres por linha de legenda: 37 (trinta e sete), exceto a legenda “Salmos” que contém 39 caracteres e a legenda “Basado en el cuento...” que contém 41 caracteres;
- c) fonte: Arial, em negrito;
- d) tamanho: 30;
- e) cor das legendas:
 1. Para identificação do falante: Amarelo;

⁴ AENOR, 2013.

2. Para identificação de sons ambientes: Roxo, em letras minúsculas na parte superior direita da tela;
3. Para identificação de efeitos sonoros provenientes do personagem: Amarelo, em letras maiúsculas e entre parênteses;
4. Para identificação de música: Roxo, em letras minúsculas e entre parêntesis na parte superior direita da tela.

Por último, as legendas LSE em língua francesa possuem os seguintes parâmetros⁵:

- a) quantidade máxima de linhas: 02 (duas);
- b) quantidade máxima de caracteres por linha de legenda: 37 (trinta e sete);
- c) fonte: Arial, em negrito;
- d) tamanho: 30;
- e) cor das legendas:
 1. Para identificação do falante: Amarelo;
 2. Para efeitos sonoros ambientes: Vermelho
 3. Para identificação de música: Magenta
 4. Para traduções interlinguísticas de imagens do filme: Verde
 5. Para identificar narração do falante: Ciano
- f) Velocidade: rápida (180 ppm).

3.1 CORPUS

Para confecção das legendas, o curta-metragem escolhido, como já mencionado, foi *O Ex-Mágico*, realizado pela Cattleya Filmes com apoio da Secretaria de Cultura do Estado de Pernambuco, Porto-Mídia e a Funcultura. O curta-metragem foi publicado em 2016 em Recife e tem duração de onze minutos.

Murilo Eugênio Rubião, autor do conto original, nasceu em 1916 em Silvestre Ferraz, Minas Gerais. Era de uma família de escritores, mas foi formado em direito e foi jornalista. Por

⁵ DANIEL, 2007.

vezes teve suas obras categorizadas como sendo um realismo fantástico. Rubião tinha uma visão de que seus personagens eram escravos da sociedade e em seus contos não havia possibilidade de futuro nem espaço para mudanças. Suas principais obras foram: *O Ex-Mágico*, *A Estrela Vermelha*, *O convidado* e *Dragões e Outros Contos*. Rubião faleceu em 1991 em Belo Horizonte.

Ainda sobre a obra, o crítico Coral (2016) fala que:

É uma verdadeira pena que *O Ex-Mágico* não ganhe o espaço que deveria dentro do cinema. Trata-se de uma obra angustiante, simples, porém marcante, que perfeitamente resume a vida de inúmeros profissionais que largaram seus sonhos para buscar uma vida mais estável. Essa figura do ex-mágico simboliza a perda da magia da vida quando nos acomodamos, quando deixamos de ousar e escolhemos o caminho óbvio ou o mais fácil. Uma animação com forte teor surreal que certamente merece ser assistida, evidenciando o talento de animadores em nosso próprio país, que de forma alguma os valoriza como devia.⁶

Optou-se por legendar um curta-metragem, devido ao tempo disponível para a realização da pesquisa. E também por ser um formato ideal de se utilizar na sala de aula. Dessa forma, com a escolha de um curta-metragem, é possível apresentar todo o contexto da obra para discussões, de maneira oposta a um longa que precisaria sofrer um recorte de cenas específicas para comentários, ou deter-se a apenas um trecho específico. A escolha do curta se deu mediante três critérios principais:

- a) possuir aspectos sonoros a serem transcritos em um número considerável;
- b) ser uma produção brasileira;
- c) não ultrapassar 15 minutos de duração;
- d) tratar de um tema que pudesse ser utilizado no âmbito da graduação para discussão.

Na obra em questão, o personagem Barbosa corre na rua como se estivesse sendo perseguido. Ofegante, ele para e se assusta com uma pomba branca que se ergue do chão. Correndo, ele sai da rua em que estava até chegar ao seu prédio, onde sobe correndo as escadas até seu pequeno apartamento. Quando fecha a porta, ouve-se um barulho externo de motor de uma moto, que logo se vai. Barbosa acende a luz e se depara com vários animais

⁶ CORAL, Guilherme. **Crítica - O Ex-Mágico**. Plano Crítico, 13 out. 2016. Disponível em: <https://www.planocritico.com/critica-o-ex-magico/>. Acesso em: 6 abr. 2019.

dentro do seu quarto. Um leão, uma tartaruga, um orangotango, vários pássaros, sapos, pombas, jacaré, cobras, entre outros. Junto aos animais há o barulho de cada um deles. O quarto está bagunçado e há livros no chão. Um deles é a Bíblia onde a câmera foca. Após isso, Barbosa pega um pedaço de madeira e mata uma pomba branca que está perto da bíblia. A cena se fecha e a música tema começa.

O ambiente muda, e Barbosa agora está no trabalho digitando e fumando um cigarro. Nesse momento, ele começa a citar frases do conto original de Murilo Rubião: *O ex mágico da taberna minhota* do qual o curta-metragem foi baseado. Seu dia termina e ele se encontra em casa, olhando para um antigo pôster do circo em que se apresentava. Ele reflete, e a imagem volta ao seu ambiente de trabalho. Cansado do dia, volta pra casa a passos lentos, no meio do caminho se depara com um leão, que talvez fosse uma alucinação.

A história continua e por vezes o personagem tem ataques de pânico. Em uma delas, ele “foge” para o almoxarifado, onde se depara com uma plateia de circo; Nervoso ele começa a fazer truques espetaculares de magia. Esses truques saem de seu controle e os animais que antes ele tirava da cartola agora saem sem escrúpulos do seu corpo. Desesperado, ele foge para casa onde se depara com uma cena cruel: todos aqueles animais mortos em seu quarto. Ali ele tenta encontrar formas de colocar um fim em sua vida sem sentido, porém sem sucesso.

A história caminha para o final, onde ele começa a fazer as últimas reflexões sentado em um café. No seu trabalho, ele faz suas reflexões finais citando o texto original e num passe de mágicas se transforma em um besouro e foge. O seu acordeom mágico está presente em quase todo o filme e seu som ecoa até o final dos créditos.

3.2 PROCEDIMENTOS

O processo da legendagem foi dividido em sete etapas de produção, conforme serão mostradas a seguir:

Etapa 1: transcrição das falas presentes do curta-metragem, no *Word*;

Etapa 2: tradução dos efeitos sonoros;

Etapa 3: tradução do texto para o Inglês, Francês e Espanhol;

Etapa 4: envio para os revisores;

Etapa 5: devidas revisões/correções tradutórias;

Etapa 6: edição do texto da legenda diretamente no Aegisub de modo que se adequasse aos parâmetros linguísticos e técnicos da legendagem;

Etapa 7: revisões finais.

Os revisores das legendas que colaboraram com nosso trabalho foram: i) para legenda em língua inglesa - Israel Ribeiro (aluno do sexto período do curso de Tradução da UFPB), que também é legendista e tradutor na *Visual Data Media Services* uma empresa que contrata tradutores para *Netflix*; ii) para legenda em língua francesa, Guilherme Meira (aluno do sexto período do curso LEA-NI da UFPB), atualmente em mobilidade na universidade de Rouen na França; iii) e finalmente para legenda em língua espanhola, Angela Erazo Muñoz (professora de língua espanhola no curso LEA-NI da UFPB). A tradução das legendas se deu por minha parte, com ajuda de ferramentas e dicionários da web como o *Google Translate*, e dicionários online como o *Larousse* e o *Le conjugueur*.

3.3 A LSE EM OUTROS PAÍSES

Como já mencionado, boa parte das regras que regem a legendagem em língua portuguesa são similares na língua inglesa, francesa e espanhola. Levando em conta que cada uma possui sua bibliografia e particularidades. A *Oftcom* é o agente regulador do Reino Unido, que visa supervisionar os serviços de comunicação utilizados no dia a dia como banda larga, telefonia e telefonia móvel, bem como TV e rádio. Ela é independente e foi fundada com taxas e despesas das empresas que regulam. A empresa *Oftcom* garante que os usuáři(a)os fiquem habilitados a usar todos os tipos de comunicação, e que as empresas forneçam programas de TV e rádio de qualidade, principalmente os que possuem audiência nas diversas classes sociais.

Sobre os parâmetros técnicos e linguísticos da LSE inglesa, a *Oftcom* explica que a fonte utilizada deve ser preferencialmente a *Tiresias Screenfont*; e que todas as empresas de canais que transmitam *Closed Captions* utilizem os mesmos padrões. As legendas devem ocupar a parte

central-inferior da tela, exceto quando isso afetar a visualização da boca do falante na imagem. As cores recomendadas são brancas, amarelo, ciano (comumente chamada de “ciano”), e verde, já que garantem um bom contraste. Com relação à segmentação, a *Oftcom* explica que deve existir uma quebra de linha quando o segmento ultrapassar as duas linhas de regra, e que deve-se sempre fazer entender ao espectador que há mais por vir, munindo-se de conjunções verbais como por exemplo “*for,*” “*and,*” “*nor,*” “*but,*” “*or,*” “*yet*” e “*so*”. Explica-se também que nesse sentido de explicar que há mais por vir, é muito utilizado as reticências.

Em casos de músicas elas precisam ser qualificadas e transcritas sempre que possível, além de se colocar o símbolo “#” para iniciar a frase e finalizá-la. É necessário evidenciar gritos ou falas muito altas sempre com letras maiúsculas, e em murmúrios ou sons incoerentes, sendo explicados como tal, também com letras maiúsculas. Itálicos devem ser utilizados quando é necessário enfatizar alguma informação. Em casos de longos silêncios, também é preciso deixar essa informação clara. Em relação a vários personagens, podem ser utilizadas cores diferentes para cada um. E por último, as velocidades são 160ppm a 180ppm para programas pré-gravados, que em casos extremos podem ser utilizadas legendas com três linhas. Uma prática peculiar é a inserção da palavra “*Subtitles*” no início do vídeo (OFTCOM, 2017. Tradução nossa)

Neves (2008), em seu trabalho sobre as 10 maiores falácias da legendagem para surdos, comenta que a legendagem merece ser estudada, ensinada e todos os agentes envolvidos merecem ser respeitados. Nesse mesmo trabalho, a autora apresenta a temática terminológica que existe no exterior, *captioning* ou *subtitling*, e apresenta a diferença entre elas. No texto, ela conta que esse debate acerca de terminologia é bastante inútil, visto que ambos significam a mesma coisa e são apenas utilizações de diferentes partes do mundo (NEVES, 2008, p. 129).

Rodríguez (2005) deixa claro que a legendagem na Espanha veio para quebrar barreiras, barreiras estas que as pessoas com surdez, ou dificuldades para ouvir, possuem. A autora apresenta um tema bastante interessante para a discussão, a de que cada vez mais são pedidas traduções literais, que estejam o menos modificada possível. Ela explica que boa parte dos surdos conseguem fazer leitura labial. E, frequentemente, se encontram insatisfeitos com as legendas que, por vezes, precisam sofrer alguma alteração textual:

[...] cada vez mais se solicitam traduções mais “literais” ou menos modificadas possíveis do original. Entretanto, não devemos esquecer que grande parte dos espectadores surdos fazem leitura labial, de modo que avaliam as legendas submetidas a

eles e se queixam de que nelas não se lê o que algumas vezes decifram dos lábios dos personagens. O mesmo acontece com os espectadores ouvintes, também pedem legendas literais e em ambos os casos cremos que as críticas respondem a falta de conhecimento das limitações dessa transferência. (RODRÍGUEZ, Ana Pereira. El subtítulo para sordos: estado de la cuestión en España. **Revista de traducción**, Universidade de Vigo. Facultade de Filoloxía y Tradución, n. 12, p. 162. jan. 2005. Tradução nossa)

Rodríguez (2005) explica que em setembro de 2003, após diversas petições das pessoas surdas que demandavam a elaboração de uma padronização para as legendas, foi criada a norma técnica UNE 153.010, “*Subtitulado para personas sordas y personas con discapacidades auditivas. Subtitulado a través del Teletexto*”. Seus objetivos são os de estabelecer requisitos mínimos de qualidade nas legendas para surdos e ensurdecidos, ajudando a igualá-las. Na elaboração, participaram a AENOR (Asociación Española de Normalización y Certificación), FENIN (Federación Española de Tecnología Sanitaria), CEAPAT (Centro Estatal de Autonomía Personal y Ayudas Técnicas), CNS (Confederación Nacional de Sordos de España), canais de televisão públicas, privadas e autônomas, empresas de legendagem, a Associação de Implantes Cocleares e profissionais relacionados a estes setores.

Sobre os aspectos técnicos e linguísticos, Rodríguez e García (2005) comentando a UNE 153.010, recomendam utilizar duas linhas de legendas, e em casos excepcionais três, situadas no canto inferior da tela ou embaixo da pessoa que fala. Elas também analisam que a UNE 153.010 deixa claro que para identificação do falante a utilização de cores é a estratégia mais bem aceita. Nesse caso, utiliza-se as cores, nesta ordem, amarelas, verdes, ciano (ou ciano), e magenta aos protagonistas de maior a menor importância ou de maior a menor densidade de diálogo. A cor branca, em casos de um único narrador. (RODRÍGUEZ e GARCÍA, 2007, p.2)

Na língua espanhola, as descrições sonoras precisam estar na parte superior direita da tela, preferencialmente nas cores azul ou vermelho em imagens de fundo branco. As autoras deixam claro que existem os ruídos de voz (tosses, resmungos, etc.) e os ruídos ambientais, que são todos os sons que se produzem no ambiente (risos de fundo, barulho de portas, telefones, etc.) estes últimos se encaixam na terminação “efeitos sonoros”.

Em casos de longos silêncios, vale explicitar. Caso haja diversos falantes, uma linha deverá ser colocada para cada falante. Mas esse não foi o caso do curta-metragem que

legendamos, visto que o personagem é o único narrador. As autoras comentam que colocar uma linha de legenda abaixo do falante aumenta o tempo de leitura, isto porque os olhos precisam estar constantemente se deslocando para ler (RODRÍGUEZ e GARCÍA, 2005, p. 22).

Com relação ao tempo de exposição as autoras trazem à tona que estudos baseados na velocidade de leitura de espectadores com o inglês como língua materna revelam que um receptor médio lê 150 a 180 palavras por minuto, significando duas ou três palavras por segundo. Uma pesquisa feita pelos autores (DÍAZ CINTAS, 2003, p. 153 *apud* RODRÍGUEZ e GARCÍA) recomenda que as legendas que geralmente possuem sete palavras, (subentendendo-se que cada palavra tenha em torno, de cinco caracteres), devem ser mantidas quatro segundos na tela. Em contrapartida, as legendas de duas linhas (que podem conter uma média de catorze palavras) devam ser mantidas seis segundos na tela. Neste ponto relembramos a regra dos seis segundos já mencionada.

Surpreendentemente, a AENOR (2003, pp. 9-10) normatiza que as legendas de 35 caracteres permaneçam na tela no mínimo 1,82 segundos e 3,64 segundos em legendas de 70 caracteres. O que resulta em apenas quatro segundos de permanência na tela. Para elas, aumentar a regra dos quatro segundos para seis segundos, parece uma decisão necessária (RODRÍGUEZ e GARCÍA, 2005, p. 23). A sincronia deve ser a mais precisa possível, até mesmo para que pessoas com vestígios auditivos ou que usem algum aparelho facilitador, possam ter êxito ao fazer leitura labial.

A norma UNE 153.010 (AENOR, 2003, p. 14-15), segundo as autoras, indica que há de se informar aos receptores surdos, o estado e condição em que se encontram os personagens sempre que essa informação não seja possível de ser percebida visualmente: “[...] o destinatário do produto audiovisual deve saber se um personagem grita, sussurra, gagueja, está triste, contente, nervoso, pensando, etc”. (Tradução nossa)

Essas informações se somam ao fato de poderem ser apresentadas através de *emoticons* sempre advertindo-se o espectador de seu uso e significado.

São eles:

:-) (alegre);

:-0 (gritando);

:-((triste);

:--./ :-* (sussurrando);

;-) (quando estiver brincando);

As autoras, defendem essa utilização e somam-nas a outras análises de *corpus* de outras legendas. Uma das formas alternativas, segundo elas é a proposta por Linde e Kay (1999, p. 13) para traduzir um tom sarcástico ou irônico fundamental para a compreensão da mensagem. Os autores recomendam empregar ao final da frase irônica/sarcástica os símbolos (!) e (?) ainda que eles não permitam ao espectador, saber que palavra concreta se está enfatizando. As autoras nesse caso aconselham utilizar-se dessa estratégia apenas quando o sentido da ironia ou sarcasmo se aplique a toda a frase e não apenas a uma palavra. (RODRÍGUEZ e GARCÍA, 2005, p. 24).

Em relação às músicas, as autoras contam que a norma UNE (AENOR, 2003, p. 14) apenas ressalta que músicas que forneçam algum sentido à cena, chamadas de músicas integradas, sejam transcritas, com caracteres azuis. As canções, classificadas pela norma como músicas ambiente, que apenas servem de acompanhamento, apenas seja explicitada e qualificada, como por exemplo, “música clássica ao fundo” (AENOR, 2003, p. 14 *apud* RODRÍGUEZ e GARCÍA). Quando a música for cantada pelo personagem, seja legendada com a mesma cor que se refere ao falante em questão.

Por último, sobre as normas e práticas das legendas em língua francesa, o CSA (*Conseil Supérieur de l'Audiovisuel*) é a entidade pública que normatiza as regras de legendagem para surdos e ensurdecidos na França. Também vale ressaltar a existência de um guia de boas práticas feita pela ARPP (*Autorité de Régulation Professionnelle de la Publicité*) que age de acordo com o CSA e suas regras estabelecidas. Segundo dados da ARPP no seu Guia de Boas Práticas, estima-se que as pessoas surdas e deficientes auditivas representem mais de 8% da população total da França, significando 5,4 milhões de pessoas, estas nos seus mais diversos níveis de surdez (ARPP, p. 1. Tradução nossa). Sobre as características técnicas e linguísticas relativas à legendagem com destinação aos surdos, e aos que possuem dificuldade para ouvir, o CSA lançou em 2011 um livreto relativo à qualidade das legendas destinadas a esse público.

No livreto, explica-se que as legendas precisam ser fiéis ao sentido do discurso, precisam respeitar as regras da língua francesa e ainda oferece outras informações, como o tempo de leitura

apropriado que seria de doze caracteres por um segundo, vinte caracteres por dois segundos, trinta e seis caracteres para três segundos, onde os laboratórios de legendagem apenas são obrigados a respeitar esses critérios em 20%. No que diz respeito ao travessão, ele deve ser utilizado quando houver mudança de locutor.

A sincronização deve ser a mais próxima possível do som. Essa característica foi vista em todas as línguas aqui citadas (português, francês, inglês e espanhol). Um ponto importante dessa cartilha são as cores utilizadas na legendagem francesa. Segundo esse documento, os caracteres devem ser brancos quando o locutor estiver visível na imagem, mesmo que parcialmente. Eles devem ser amarelos quando o locutor não estiver visível; o vermelho é utilizado para indicações sonoras; o magenta usa-se para indicações de música e de letras de canções, o ciano (ou ciano) é utilizado para pensamentos ou reflexões do personagem ou do narrador em uma ficção, um documentário, quando este esteja fora do campo de visão. E por último, usa-se o verde para indicar traduções em língua estrangeira (CSA, 2011, p. 2). Sobre a descrição dos áudios, o CSA sugere que apenas os sons que não sejam induzidos pela imagem sejam transcritos. Se a imagem for óbvia, descarta-se a transcrição da informação. Sobre as músicas francesas ou estrangeiras, sugere-se que o nome do cantor e o título da canção sejam colocados. Em murmúrios, é possível utilizar parêntesis, em casos de falas de muitas pessoas juntas, utilizar-se-á letras maiúsculas na hora de transcrever para legenda (CSA, 2011, p. 2)

Neste momento chegamos ao final do Capítulo 3 no qual tratei sobre a metodologia do trabalho, sobre os procedimentos para criação da legenda desde o seu processo tradutório até as revisões das mesmas bem como as principais regras e características das legendas LSE em língua estrangeira. Espero ter cumprido com os objetivos anunciados no início deste capítulo.

4. APRESENTAÇÃO DAS LEGENDAS E JUSTIFICATIVAS TRADUTÓRIAS

Neste capítulo apresentarei minhas propostas de legendas. Em primeiro lugar se faz necessário apresentar alguns aspectos e comentários sobre a legenda intralinguística do curta-metragem em língua portuguesa. Em segundo lugar, comentaremos sobre as legendas interlinguísticas, uma a uma. A apresentação das legendas será realizada através de capturas de tela que se referem às traduções dos efeitos sonoros e das identificações do falante, como também aos aspectos visuais sobre as questões de efeitos sonoros, música e outros aspectos.

A legenda em língua portuguesa, optei por deixá-la na cor amarela para que houvesse um bom contraste, visto que o curta metragem foi produzido em preto e branco, contando com algumas cenas totalmente em branco, o que ocasionaria em pouca visibilidade do espectador. A figura 1 representa de forma clara a questão do contraste:

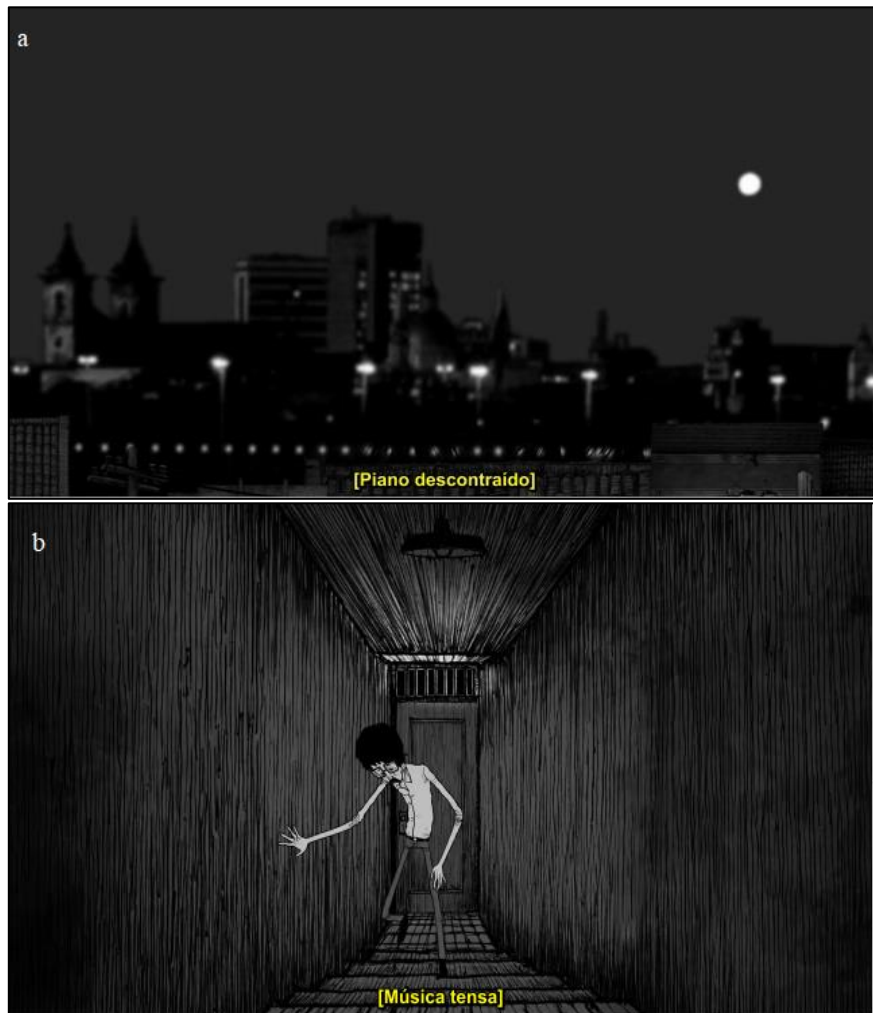
Figura 1: Captura de tela referente ao contraste da tela.



Fonte: O Ex-Mágico (2016)

Com relação à música, optei por deixar a indicação entre colchetes e apenas qualificá-las, visto que nesse curta-metragem não houve música cantada, apenas instrumental. As figuras 2, “a” e “b”, representam esse aspecto.

Figura 2: Captura de tela referente à identificação da música.



Fonte: O Ex-Mágico (2016)

Para identificação do falante como já mencionado, deixei entre colchetes e apenas na primeira legenda de voz *off*. Isso, porque ao longo do curta, o espectador compreende que se trata do personagem na imagem e por estar em itálico que é ele quem está narrando. As imagens também reforçam essa ideia. A figura 3 representa esse contexto.

Figura 3: Captura de tela referente à identificação do falante.



Fonte: O Ex-Mágico (2016)

Utilizei a cor amarela (em negrito) na legenda inglês, pelos mesmos motivos da legenda português em relação ao contraste, e por ser mais comum, apesar de não existir regulamentação que imponha cor da legenda na legendagem em inglês, porém se existissem outros personagens, utilizaria outras cores como magenta, verde, ou ciano, (ou ciano) uso permitido pela *Oftcom* (2017), mas não é o caso. Também escolhi deixar a fonte em tamanho 30 para que não houvesse dificuldade de visualização e leitura em uma distância considerável.

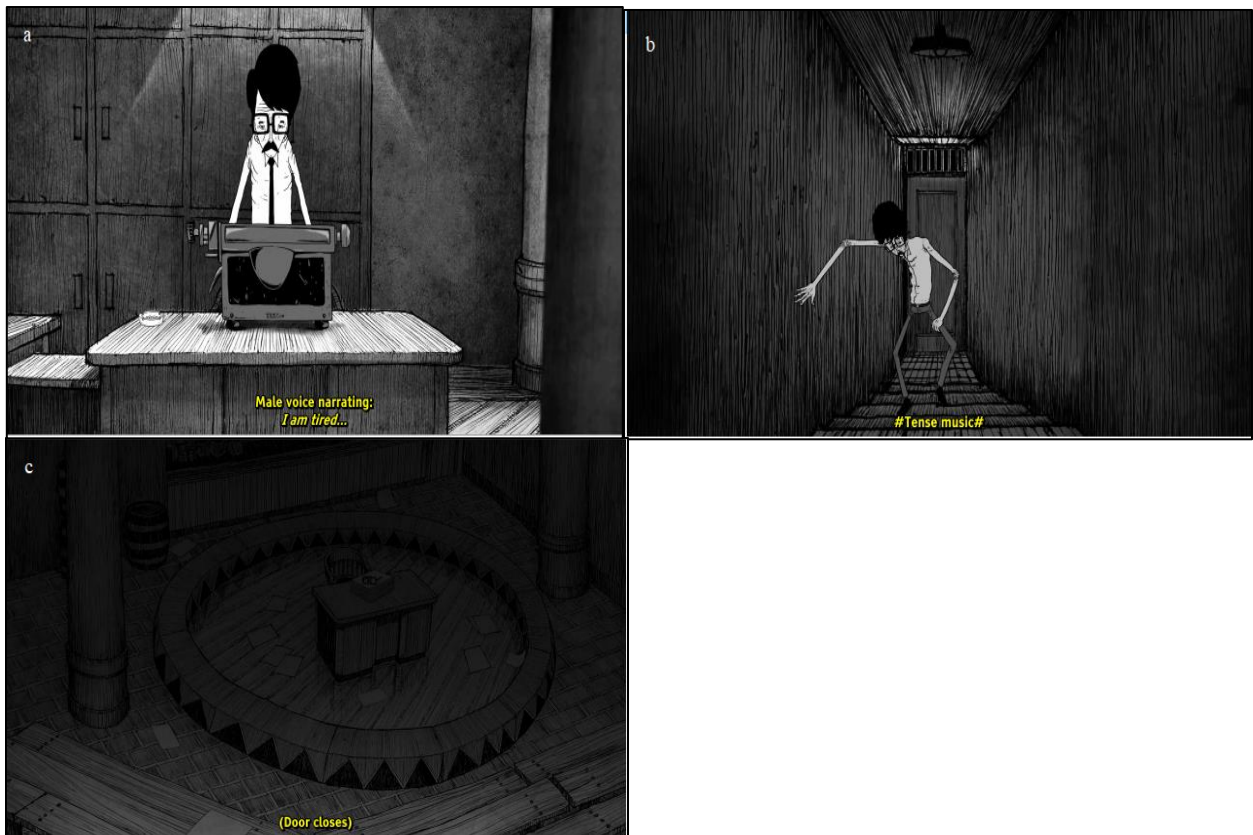
Figura 4: Captura de tela da legenda inglesa referente ao contraste.



Fonte: O Ex-Mágico (2016)

Optei por deixá-las em itálico por ser uma narração, e para que se diferenciem das legendas de descrição de áudio, que além de não estarem em itálico, estão entre parênteses. A escolha de colocá-las entre parênteses e não em colchetes como na legenda português, por exemplo, se deu pela observação de outros curtas-metragens disponíveis na internet. A figura 6 “a” representa a identificação do falante e da narração, a figura “b” da música e a “c” do efeito sonoro.

Figura 5: Capturas de telas referente a identificação do falante, da música e do efeito sonoro respectivamente.



Fonte: O Ex-Mágico (2016)

Alguns momentos onde os sons podem ser muito óbvios pela imagem, optei por não colocar legenda, para que o espectador foque na imagem que por vezes é mais clara do que uma legenda de apoio.

Na legenda em espanhol, optei por deixa-la na cor amarela, e em negrito (notou-se em todas as legendas que a leitura fica mais fácil em negrito) seguindo ao máximo as regras da UNE 153.010 (AENOR, 2013) no que se refere à posição da legenda, cor, sincronia e segmentação. A figura 7 representa a identificação do falante:

Figura 6: Captura de tela referente a identificação do falante da legenda espanhol



Fonte: O Ex-Mágico (2016)

As descrições de efeitos sonoros ficaram na parte superior direita da tela, em letras minúsculas e entre parêntesis como a norma requer. As descrições de músicas tiveram quase as mesmas configurações, exceto que estão fora dos parênteses, também como a AENOR (2013) pede. As figuras 7 “a” e “b” ilustram esse aspecto de forma clara:

Figura 7: Capturas de tela “a” referentes a descrição dos efeitos sonoros e “b” da descrição da música.





Fonte: O Ex-Mágico (2016)

Por último, a legenda francesa se diferenciou das demais por suas cores: amarela para o falante, ciano para indicar voz em *off*, vermelho para sons de efeitos sonoros, magenta para música, e verde para traduções interlinguísticas de imagens. Todas as legendas ficaram em negrito. A figura 8 apresenta claramente essas configurações:

Figura 8: Capturas de tela referentes a “a” identificação do falante e de vozes em off, “b” referentes aos efeitos sonoros e traduções interlinguísticas e a “c” como representação das músicas.





Fonte: O Ex-Mágico (2016)

Com os exemplos apresentados acima, finalizamos o Capítulo 4, onde apresentei algumas características das legendas na questão de identificação do falante, dos sons, das músicas, entre outros aspectos⁷. Segue o link para acesso aos vídeos com suas respectivas legendas: (https://1drv.ms/f/s!AgdyTQ1XQI0lg7UATkJpTx4w8x_OBA)

⁷ Para uma melhor observação das legendas, a partir de uma análise total da obra, indico aos(as) leitores(as) deste trabalho que assistam ao curta-metragem, com suas respectivas legendas, no DVD que acompanha esta versão impressa. Dessa maneira será possível vislumbrar de forma mais ampla todo o trabalho de legendagem realizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da falta de conhecimento e de incentivo a projetos e trabalhos inclusivos, este trabalho de conclusão de curso teve por objetivo geral propor, por meio de revisão bibliográfica, a criação de legendas acessíveis em língua estrangeira, por alun(a)os do curso LEA-NI da UFPB. Como objetivo específico propusemos o uso de legendas LSE em língua estrangeira como ferramenta pedagógica inclusiva. A partir desta nossa pesquisa esperamos ter colaborado tanto para o acréscimo de vídeos acessíveis aos surdos e ensurdecidos como também para a utilização em sala de aula de língua estrangeira de ferramentas pedagógicas que promovessem a inclusão dessa comunidade. Segundo nossas pesquisas, ficou constatada a importância e eficácia do uso das legendas LSE como suporte pedagógico no ensino de línguas estrangeiras. Importante mencionar ainda, que as legendas LSE também oferecem uma boa forma de prática de Língua Estrangeira e são temas de estudo atualíssimos.

Ao longo do trabalho foi possível perceber que a legendagem é uma ferramenta rica em informações, e que através dela é possível quebrar barreiras linguísticas tanto em línguas estrangeiras como também, na nossa própria língua materna, o português. Esperamos ter deixado claro que a legendagem não é um assunto difícil, pois sua praticidade não permite que ela seja cansativa. As regras se diferem em alguns aspectos específicos da LSE em línguas diferentes. O processo de criação foi muito enriquecedor, principalmente na hora de fazer as traduções das legendas do português para o francês, inglês e espanhol. A legendagem expõe o aluno a um contato intra/interlinguístico muito rico e que pode ser muito bem direcionado, e expor esse tema tão promissor era o principal objetivo do trabalho.

Tivemos algumas dificuldades na busca de bibliografia sobre a LSE brasileira, mas apesar disso, cremos que conseguimos reunir uma base bibliográfica considerável para outras pesquisas que porventura venham a ser realizadas por aquel(a)es que se sentirem interessados na temática. A escolha do vídeo, pode-se citar, foi bastante delicada visto que para este trabalho, foi necessário impor alguns parâmetros de escolha, já mencionados.

No que diz respeito à produção de legendas, podemos observar que a ausência de parâmetros oficiais não é interessante para a comunidade que precisa de legendas, já que a falta deles geram legendas de baixa qualidade. Como citado na introdução, qualquer vídeo pode se tornar acessível.

Existem diversas pesquisas da UECE, (Universidade Estadual do Ceará) com trabalhos de corpus nos mais diversos gêneros audiovisuais. Dessa forma, acredita-se que a relevância deste trabalho se dá pelo fato de não existir dentro do Curso LEA-NI e até mesmo dentro da UFPB, até então, um trabalho que incentivasse e apresentasse essa prática sobretudo em três línguas estrangeiras, tendo em vista a sua aplicabilidade também para o curso, em relação a mais um viés de mercado de trabalho para o profissional LEA.

Não temos dúvida de que a utilização desse tipo de ferramenta na sala de aula pode ajudar muito na fixação de palavras, formas gramaticais, no aprendizado da fonética, dentre tantos outros aspectos positivos que poderiam ser listados. Faço essa afirmação por experiência própria. Nas poucas vezes em que participei de aulas onde havia filmes legendados, o aprendizado foi eficaz (lendo, ouvindo e vendo) garantindo que até hoje eu não esquecesse de palavras ou sons. Para o/as surdo/as e ensurdecido/as, a legenda torna-se toda a informação que se possui, então é muito importante debater sobre acessibilidade em todos os espaços possíveis, inclusive no Curso LEA. Talvez o corpo docente pudesse encontrar dificuldades caso houvesse aluno/as que portassem alguma dificuldade auditiva. Não há debate, não há domínio do assunto, tampouco havia, até então, interesse e pesquisa nessa área. O vídeo utilizado neste trabalho possui uma temática muito boa para discussão, mas não a única, visto que o leque de temáticas que o LEA carrega e perpetua a cada novo período, é enorme. Curtas-metragens podem ser utilizados com intuito apenas de discussão, como também de fixação de palavras e expressões. Além disso, o fato das legendas LSE serem carregadas de informações extras as diferenciam, realmente, das legendas para ouvintes. A minha surdez que hoje é parcial, pode se tornar total ao longo do tempo, dessa forma, me preocupo com o quão engajado/as estaremos nesse assunto e em qual será nossa contribuição para a comunidade surda e ensurdecida. Ouvir uma música não precisa ser deleitoso apenas para alguns, a sociedade é plural e isso engloba até as camadas que achamos que talvez não precise de inclusão. A semente foi lançada ao chão. Estariam agora o/as discentes e docentes aptos para germiná-la? Torço para que a resposta seja positiva.

Finalmente, almejamos ainda que mais trabalhos nesta área sejam desenvolvidos e que as discussões sobre o tema da acessibilidade sejam aprimoradas e enriquecidas, bem como se comprove mais uma vez sua inclusão e aplicação na graduação LEA-NI. Desejamos também que este material seja um vetor na promoção da acessibilidade. É possível a partir destes trabalhos e de muitos outros, garantir que haja uma linha de pesquisa inteligente capaz de evidenciar o que pode e deve ser melhorado nessa área, tendo em vista a participação de todos e todas no meio acadêmico, sem excluir aquele/as que estão fora dele.

REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Acessibilidade em Comunicação na televisão**. 1. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005. 8 p.

AENOR. *Subtitulado para personas sordas y personas con discapacidad auditiva. Subtitulado a través del teletexto*. Madrid: AENOR, 2003.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago; VIEIRA, Patrícia Araújo; MONTEIRO, Silvia Malena Modesto. **Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): Um estudo de recepção com surdos da região Sudeste**. São Paulo: [s.n.], 2013. 299p. v. 22. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/69132>>. Acesso em: 18 out. 2018.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago; ASSIS, Italo Alves Pinto de. **A segmentação linguística na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) de ‘Amor Eterno Amor’**: uma análise baseada em corpus. *Letras & Letras*, [S. l.], p. 156-184, 1 dez. 2014. E-book.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. O processo de legendagem no Brasil. *Revista do GELNE*, v. 4, n. 1, p. 1-6, 26 fev. 2016.

BALTOVA, I. *Multisensory language teaching in a multidimensional curriculum: the use of authentic bimodal video in core French*. 1999. [online]. Disponível em: <<http://www.utpjournals.com>>. Acesso em: 04/04/2019

BRASIL. 5 de Outubro de 1988. **Artigo 6º Capítulo II Dos direitos sociais**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília-DF. Disponível em: <<http://bit.ly/1bIJ9XW>>. Acesso em: 18 out. 2018.

CORAL, Guilherme. *Crítica - O Ex-Mágico*. **Plano Crítico**, 13 out. 2016. Disponível em: <<https://www.planocritico.com/critica-o-ex-magico/>>. Acesso em: 6 abr. 2019.

CSA - CONSEIL SUPÉRIEUR DE L'AUDIOVISUEL. *Charte relative à la qualité du sous-titrage à destination des personnes sourdes ou malentendantes – Déc. 2011*. Disponível em: <<https://www.csa.fr/arbitrer/espace-juridique/les-relations-du-csa-avec-les-editeurs/chartes/charte-relative-a-la-qualite-du-sous-titrage-a-destination-des-personnes-sourdes-ou-malentendantes-decembre-2011>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

CUNHA, Tiago Martins da. **O uso de filmes legendados e do ensino comunicativo de línguas no desenvolvimento da proficiência oral em nível básico de língua estrangeira**. 2007. Dissertação de mestrado (Mestrado em linguística aplicada) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza- Ceará, 2007. E-book.

DANIEL, Elyane et al. *Ministère des affaires étrangères: Courts de récré, livret pédagogique*. [S. l.], 2007. Disponível em: <<https://www.diplomatie.gouv.fr/IMG/pdf/courtsrecre.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2019.

FILHO, Luiz. **Utilização da legendagem intralinguística no desenvolvimento da proficiência oral em língua francesa**. 2008. Dissertação de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (Pós graduação em linguística aplicada) - Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2008. E-book.

FREIRE, Rafael De Luna. O início da legendagem de filmes no Brasil. **Matrizes**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 188, jun. 2019. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/100680>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. 2012. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.

JAKOBSON, Roman. On Linguistic Aspects of Translation. In BROWER, R. A. (ed.). **On Translation**. Cambridge: Harvard University Press, 1959, pp. 232-9.

KIKUCHI, T. *A review of research on the educational use of English captioned materials in Japan*. 1997. [online]. Disponível em: <<http://www.robson.org/gary/captioning/kikuchi.htm>>. Acesso em: 04/04/2019

MELLO, Giana. **O tradutor de legendas como produtor de significados**. São Paulo, Tese de doutoramento, UNICAMP, 2005

NASCIMENTO, A. K. P. do. **Investigando parâmetros de legendas para surdos e ensurdecidos no Brasil**. Tradução em Revista, v. 2, p. 1-18, 2011.

NAVES, Sylvia Bahiense et al. **Guia Para Produções Audiovisuais Acessíveis**. Brasília: [s.n.], 2016, 16p.

NEVES, Josélia. *10 fallacies about Subtitling for the d/Deaf and the hard of hearing*. **The Journal of Specialised Translation**, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal, v. 10, p. 128-141, jul. 2008.

NOVODVORSKI, A.; FINATTO, M. J. B. (Orgs.). **Letras e Letras**, Uberlândia, v. 30, n. 2, 2014, pp. 156-184.

OFTCOM. *Code on television access services*. Disponível em: <<https://www.ofcom.org.uk/tv-radio-and-on-demand/broadcast-codes/tv-access-services>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

OFTCOM. *What is ofcom?* Disponível em: <<https://www.ofcom.org.uk/about-ofcom/what-is-ofcom>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

PARANAGUÁ, Paulo. **O cinema na América Latina: Longe de Deus e perto de Hollywood.** Porto Alegre: Editora L&PM, 1985.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras: Conhecimento além dos sinais.** 3. ed. São Paulo: Pearson, 2013. 27 p.

RAMOS, Thaciane Rollemberg. **Murilo Rubião.** [S. l.], 6 abr. 2019. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/biografias/murilo-rubiao/>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

REID, H. Literature on the screen: subtitle translation for public broadcasting. In: BART, W.; D'HAEN, T. (Eds.). **Something understood. Studies in Anglo-Dutch literary translation.** Amsterdam: Rodopi, 1990, pp. 97-107.

RELEITURAS. **O Ex-Mágico da Taberna Minhota, de Murilo Rubião.** Disponível em: <http://www.releituras.com/mrubiao_menu.asp>. Acesso em: 28 mar. 2019.

RODRÍGUEZ, Ana M^a Pereira. *El subtitulado para sordos: estado de la cuestión en España.* **Revista de Traducción**, Universidade de Vigo. Faculdade de Filología y Traducción, n. 12, p. 161-172, jan. 2005.

_____; GARCÍA, Lourdes Lorenzo. *Evaluamos la norma UNE153010: subtitulado para personas sordas y personas con discapacidad auditiva subtitulado a través del teletexto.* Puentes, [S.L.], v.00, n. 6, p. 21-26, nov. 2005.

SIGNIFICADOS. **Significado de closed caption.** Disponível em: <<https://www.significados.com.br/closed-caption/>>. Acesso em: 28 mar. 2019

SOUSA, Amanda Azevedo. **O consumo cultural para surdos no município de João Pessoa - PB.** 2017. 51-55 p. Monografia (Graduação em Relações Públicas) - Centro de Comunicação, Turismo e Artes, UFPB, João Pessoa, 2017.

SOUSA, R. V. **O uso da legenda oculta (closed caption) e a tradução de filmes: uma atividade prática, dinâmica e criativa.** Brasília: UNB, 2004, n. 3, pp. 51-63.

SPANOS, G.; SMITH, J. J. *Closed Captioned Television for Adult LEP Literacy Learners* [online]. 1990. Disponível em: <http://www.ericfacility.net/databases/ERIC_Digests/ed321623.htm>. Acesso em: 04/04/2019

VIEIRA, Patrícia. **A influência da segmentação e da velocidade na recepção de legendas para surdos e ensurdecidos (LSE).** 2016. Tese (Doutorado em linguística aplicada) - Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2016. E-book.

APÊNDICES

Apêndice 1: O Ex-Mágico da Taberna Minhota

Murilo Rubião

*Inclina, Senhor, o teu ouvido, e ouve-me;
porque eu sou desvalido e pobre.
(Salmos. LXXXV, I)*

Hoje sou funcionário público e este não é o meu desconsolo maior.

Na verdade, eu não estava preparado para o sofrimento. Todo homem, ao atingir certa idade, pode perfeitamente enfrentar a avalanche do tédio e da amargura, pois desde a meninice acostumou-se às vicissitudes, através de um processo lento e gradativo de dissabores.

Tal não aconteceu comigo. Fui atirado à vida sem pais, infância ou juventude.

Um dia dei com os meus cabelos ligeiramente grisalhos, no espelho da Taberna Minhota. A descoberta não me espantou e tampouco me surpreendi ao retirar do bolso o dono do restaurante. Ele sim, perplexo, me perguntou como podia ter feito aquilo.

O que poderia responder, nessa situação, uma pessoa que não encontrava a menor explicação para sua presença no mundo? Disse-lhe que estava cansado. Nascera cansado e entediado.

Sem meditar na resposta, ou fazer outras perguntas, ofereceu-me emprego e passei daquele momento em diante a divertir a freguesia da casa com os meus passes mágicos.

O homem, entretanto, não gostou da minha prática de oferecer aos espectadores almoços gratuitos, que eu extraía misteriosamente de dentro do paletó. Considerando não ser dos melhores negócios aumentar o número de fregueses sem o consequente acréscimo nos lucros, apresentou-me ao empresário do Circo-Parque Andaluz, que, posto a par das minhas habilidades, propôs

contratar-me. Antes, porém, aconselhou-o que se prevenisse contra os meus truques, pois ninguém estranharia se me ocorresse a ideia de distribuir ingressos gratuitos para os espetáculos.

Contrariando as previsões pessimistas do primeiro patrão, o meu comportamento foi exemplar. As minhas apresentações em público não só empolgaram multidões como deram fabulosos lucros aos donos da companhia.

A plateia, em geral, me recebia com frieza, talvez por não me exibir de casaca e cartola. Mas quando, sem querer, começava a extrair do chapéu coelhos, cobras, lagartos, os assistentes vibravam. Sobretudo no último número, em que eu fazia surgir, por entre os dedos, um jacaré. Em seguida, comprimindo o animal pelas extremidades, transformava-o numa sanfona. E encerrava o espetáculo tocando o Hino Nacional da Cochinchina. Os aplausos estrugiam de todos os lados, sob o meu olhar distante.

O gerente do circo, a me espreitar de longe, danava-se com a minha indiferença pelas palmas da assistência. Notadamente se elas partiam das criancinhas que me iam aplaudir nas matinês de domingo. Por que me emocionar, se não me causavam pena aqueles rostos inocentes, destinados a passar pelos sofrimentos que acompanham o amadurecimento do homem? Muito menos me ocorria odiá-las por terem tudo que ambicionei e não tive: um nascimento e um passado.

Com o crescimento da popularidade a minha vida tornou-se insuportável.

Às vezes, sentado em algum café, a olhar cismativamente o povo desfilando na calçada, arrancava do bolso pombos, gaivotas, maritacas. As pessoas que se encontravam nas imediações, julgando intencional o meu gesto, rompiam em estridentes gargalhadas. Eu olhava melancólico para o chão e resmungava contra o mundo e os pássaros.

Se, distraído, abria as mãos, delas escorregavam esquisitos objetos. A ponto de me surpreender, certa vez, puxando da manga da camisa uma figura, depois outra. Por fim, estava rodeado de figuras estranhas, sem saber que destino lhes dar.

Nada fazia. Olhava para os lados e implorava com os olhos por um socorro que não poderia vir de parte alguma

Situação cruciante.

Quase sempre, ao tirar o lenço para assoar o nariz, provocava o assombro dos que estavam próximos, sacando um lençol do bolso. Se mexia na gola do paletó, logo aparecia um urubu. Em outras ocasiões, indo amarrar o cordão do sapato, das minhas calças deslizavam cobras. Mulheres e crianças gritavam. Vinham guardas, ajuntavam-se curiosos, um escândalo. Tinha de comparecer à delegacia e ouvir pacientemente da autoridade policial ser proibido soltar serpentes nas vias públicas.

Não protestava. Tímido e humilde mencionava a minha condição de mágico, reafirmando o propósito de não molestar ninguém.

Também, à noite, em meio a um sono tranquilo, costumava acordar sobressaltado: era um pássaro ruidoso que batera as asas ao sair do meu ouvido.

Numa dessas vezes, irritado, disposto a nunca mais fazer mágicas, mutilei as mãos. Não adiantou. Ao primeiro movimento que fiz, elas reapareceram novas e perfeitas nas pontas dos tocos de braço. Acontecimento de desesperar qualquer pessoa, principalmente um mágico enfasiado do ofício.

Urgia encontrar solução para o meu desespero. Pensando bem, concluí que somente a morte poria termo ao meu desconsolo.

Firme no propósito, tirei dos bolsos uma dúzia de leões e, cruzando os braços, aguardei o momento em que seria devorado por eles. Nenhum mal me fizeram. Rodearam-me, farejaram minhas roupas, olharam a paisagem, e se foram.

Na manhã seguinte regressaram e se puseram, acintosos, diante de mim.

— O que desejam, estúpidos animais?! — gritei, indignado.

Sacudiram com tristeza as jubas e imploraram-me que os fizesse desaparecer:

— Este mundo é tremendamente tedioso — concluíram.

Não consegui refrear a raiva. Matei-os todos e me pus a devorá-los. Esperava morrer, vítima de fatal indigestão.

Sufrimento dos sofrimentos! Tive imensa dor de barriga e continuei a viver.

O fracasso da tentativa multiplicou minha frustração. Afastei-me da zona urbana e busquei a serra. Ao alcançar seu ponto mais alto, que dominava escuro abismo, abandonei o corpo ao espaço.

Senti apenas uma leve sensação da vizinhança da morte: logo me vi amparado por um pára-quadras. Com dificuldade, machucando-me nas pedras, sujo e estropiado, consegui regressar à cidade, onde a minha primeira providência foi adquirir uma pistola.

Em casa, estendido na cama, levei a arma ao ouvido. Puxei o gatilho, à espera do estampido, a dor da bala penetrando na minha cabeça.

Não veio o disparo nem a morte: a máuser se transformara num lápis.

Rolei até o chão, soluçando. Eu, que podia criar outros seres, não encontrava meios de libertar-me da existência.

Uma frase que escutara por acaso, na rua, trouxe-me nova esperança de romper em definitivo com a vida. Ouvira de um homem triste que ser funcionário público era suicidar-se aos poucos.

Não me encontrava em condições de determinar qual a forma de suicídio que melhor me convinha: se lenta ou rápida. Por isso empreguei-me numa Secretaria de Estado.

1930, ano amargo. Foi mais longo que os posteriores à primeira manifestação que tive da minha existência, ante o espelho da Taberna Minhota.

Não morri, conforme esperava. Maiores foram as minhas aflições, maior o meu desconsolo.

Quando era mágico, pouco lidava com os homens -o palco me distanciava deles. Agora, obrigado a constante contato com meus semelhantes, necessitava compreendê-los, disfarçar a náusea que me causavam.

O pior é que, sendo diminuto meu serviço, via-me na contingência de permanecer à toa horas a fio. E o ócio levou-me à revolta contra a falta de um passado. Por que somente eu, entre todos os que viviam sob os meus olhos, não tinha alguma coisa para recordar? Os meus dias fluuavam confusos, mesclados com pobres recordações, pequeno saldo de três anos de vida.

O amor que me veio por uma funcionária, vizinha de mesa de trabalho, distraiu-me um pouco das minhas inquietações.

Distração momentânea. Cedo retornou o desassossego, debatia-me em incertezas. Como me declarar à minha colega? Se nunca fizera uma declaração de amor e não tivera sequer uma experiência sentimental!

1931 entrou triste, com ameaças de demissões coletivas na Secretaria e a recusa da datilógrafa em me aceitar. Ante o risco de ser demitido, procurei acautelar meus interesses. (Não me importava o emprego. Somente temia ficar longe da mulher que me rejeitara, mas cuja presença me era agora indispensável.)

Fui ao chefe da seção e lhe declarei que não podia ser dispensado, pois, tendo dez anos de casa, adquirira estabilidade no cargo.

Fitou-me por algum tempo em silêncio. Depois, fechando a cara, disse que estava atônito com meu cinismo. Jamais poderia esperar de alguém, com um ano de trabalho, ter a ousadia de afirmar que tinha dez.

Para lhe provar não ser leviana a minha atitude, procurei nos bolsos os documentos que comprovavam a lisura do meu procedimento. Estupefato, deles retirei apenas um papel amarrotado — fragmento de um poema inspirado nos seios da datilógrafa.

Revolvi, ansioso, todos os bolsos e nada encontrei.

Tive que confessar minha derrota. Confiara demais na faculdade de fazer mágicas e ela fora anulada pela burocracia.

Hoje, sem os antigos e miraculosos dons de mago, não consigo abandonar a pior das ocupações humanas. Falta-me o amor da companheira de trabalho, a presença de amigos, o que me obriga a andar por lugares solitários. Sou visto muitas vezes procurando retirar com os dedos, do interior da roupa, qualquer coisa que ninguém enxerga, por mais que atente a vista.

Pensam que estou louco, principalmente quando atiro ao ar essas pequeninas coisas.

Tenho a impressão de que é uma andorinha a se desvencilhar das minhas mãos. Suspiro alto e fundo.

Não me conforta a ilusão. Serve somente para aumentar o arrependimento de não ter criado todo um mundo mágico.

Por instantes, imagino como seria maravilhoso arrancar do corpo lenços vermelhos, azuis, brancos, verdes. Encher a noite com fogos de artifício. Erguer o rosto para o céu e deixar que pelos meus lábios saísse o arco-íris. Um arco-íris que cobrisse a Terra de um extremo a outro. E os aplausos dos homens de cabelos brancos, das meigas criancinhas.

Apêndice 2

Transcrição das Legendas

Transcrição da legenda português:

Passos rápidos

[Respirando ofegante]

[Música tensa]

[Motor de moto]\N[Música tensa contínua]

[Confusão de sons]

[♪]

[Homem] Estou cansado.

Nasci cansado e entediado.

Todo homem quando atinge certa idade,

pode perfeitamente enfrentar\N avalanche de tédio e amargura.

Pois desde criança aprende a lidar\N com os dissabores da vida

Em um processo lento e gradativo.

Isso não aconteceu comigo.

[Digitação]

[Barulho de rodinha]

[Barulhos do escritório]

[Barulhos internos das casas]

[Música tensa]

[Música tensa]

[Notas de acordeon]\N[Música tensa]

No circo,\N o palco me distanciava das pessoas.

Hoje eu sou funcionário público.

E esse não é o meu desconsolo maior.

[Digitação e batidas]

Essa é minha vizinha de mesa.

Minha única distração.

[Homem tosse]

[Barulho psicodélico]

[Barulhos do escritório]

[Passos lentos]

[Bramido de leão]

[Barulhos de escritório]

Sem os antigos e miraculosos dons de mago

Não consigo abandonar\N a pior das ocupações humanas.

Confiei demais na faculdade de mágicas

E ela foi anulada pela burocracia.

[Barulhos do escritório]

[Música tensa]

[Música tensa continua]

[Passos]

[Tambores de circo]

[Palmas]\N[Música tensa]

[Palmas]

[Acordeon]

[Acordeon tenso]

[Barulho de fogos de artifício]

[Acordeon continua]

[Passos rápidos]\N[Respiração ofegante]

[Acordeon continua]

[Som tenso]

[Som tenso continua]

[Som tenso continua]

Eu, que podia criar outros seres

não encontrava meios de me libertar\Nda minha existência.

[Piano descontraído]

Até que ouvi de um homem triste

que ser funcionário público\N era morrer aos poucos.

[Digitando]

Não morri como esperava.

Foram maiores minhas aflições.

As vezes imagino\N como seria maravilhoso

arrancar do corpo lenços coloridos...

encher a noite com fogos de artifício...

e ouvir aplausos\N dos homens de cabelos brancos

e das meigas criancinhas.

[Piano descontraído continua]

Mas não me conforta a ilusão.

Serve apenas\N para aumentar o arrependimento

de não ter criado\N todo o mundo mágico.

[Acordeon]

[Passos lentos] \N[Acordeon]

[Acordeon continua]

[Batida de porta]

[Acordeon ecoando]

Legendas: Kimberlly Santos

Transcrição legenda inglês:

Subtitles

Script awarded on the \n Ary Severo/Firmo Neto's Contest in 2010.

(Birds)

Inspired on the tale \N "The Ex-Magician" from Murilo Rubião

"Incline thy ear, O Lord, \Nand hear me: for I am needy and poor." (Psalm 85:1)

(Walks fast)

(Gasping hard)

#Tense music#

(Outdoor sound of a motorcycle)

#Tense music continues#

(animals sounds)

"Holly Bible"

#Music theme# \N "The Ex-Magician"

(Typing)

Male voice narrating: \N I am tired...

I was born tired and bored...

every man when reaches a certain age...

can perfectly face avalanche of boredom\N and sorrow for

since childhood \N he learns to deal with trials of life...

in a gradual and slow process,but

this didn't happen to me.

(Typing noises)

(Wheel irritating noise)

(In-door's sounds)

#Tense music#

#Accordion notes#

"Tonight!" \N "The world-famous BARBOSA!"

"Including Barbosa's Magic Accordion!"

#Tense music#

In the circus, \N the stage kept me away from people...

today, I am a civil servant and

that is not my greatest grief.

(Office's noises)

That is my desk neighbor...

my only distraction.

(Man coughs)

#Psychedelic sound#

(Office's noises)

(Lion growls)

(Office's noises)

Without the old and \N miraculous magician's gifts...

I can't abandon the worst of human occupation...

it was annulled by \N the bureaucracy.

(Office's noises)

#Tense music# \N (Office's sounds gets faster)

"Warehouse"

(Drums creating expectation)

(Claps)

(Claps)

#Accordion music#

#Accordion tense#

(Fireworks)

#Accordion continues#

#Accordion continues#

#Accordion stops#

#Tense sound#

#Tense sound continues#

#Tense sound continues#

And I, that could create other beings...

couldn't find ways \N of freeing myself from my own existence.

#Casual piano#

Until I heard from a sad man that...

being a civil servant \N was like dying gradually.

#Casual piano continues#

(Typing)

I did not die as expected to...

my afflictions were greater...

sometimes I picture \N how wonderful it would be...

to pullout of the body\N colorful handkerchiefs...

filling the night with fireworks...

and to hear the applause from the gray-haired \Nand the sweet little children...

#casual piano continues#

But the illusion does not comfort me...

it only increases the regret...

of not having created \N a whole world magical.

#Accordion echoing# \N (Tense sound)

(Slow steps)

#Accordion continues#

(Door closes)

#Accordion echoing#

Subtitles: Kimberlly Santos

Recife, 2016

Transcrição legenda espanhol:

Guión premiado en el Concurso\N Ary Severo Firmo Neto en 2010.

(pájaros)

Basado en el cuento "El Ex-Mago de la Taberna Miñota" \N de Murilo Rubiño.

"Inclina,SEÑOR, tu oído y respóndeme,\N porque estoy afligido y necesitado." Salmos 85:1

(pasos rápidos)

(jadeante)

música tensa

(motor de moto)

(confusión de sonidos)

"Bíblia Sagrada"

"El Ex-Mago"

(digitación)

Hombre narrando: \N Estoy cansado.

Nací cansado y aburrido.

Todo hombre cuando alcanza cierta edad,

puede enfrentar perfectamente \N una avalancha de tedio y de amargura.

Ya que desde niño aprende a \N lidiar con los sabores de la vida

En un proceso lento y gradual

Eso no me sucedió a mí.

(sonidos de la oficina)

(sonidos de las casas)

(música tensa)

notas de acordeón

"El mundialmente conocido BARBOSA!"

"Maravillas o Mágica!" \N "El acordeón mágico de Barbosa!"

En el circo,\N el escenario me distanciaba de las personas.

Hoy, yo soy un funcionario público.

Y ese no es mi mayor desconsuelo.

(sonidos de la oficina)

Esa es mi vecina de escritorio .

Mi única distracción.

(HOMBRE TOS)

música psicodélica

(sonidos de la oficina)

(silencio)

(bramido)

(sonidos de la oficina)

Sin mis antiguos y milagrosos dones de mago,

No puedo abandonar \N la peor de las labores humanas.

Confié demasiado en la \N facultad de hacer magia.

La cual fue anulada por la burocracia.

(sonidos de la oficina)

(música tensa)

(música tensa continua)

"Almacén"

(redoble de tambores)

(aplausos)

(aplausos)

(acordeón)

(acordeón continua)

(fuegos artificiales)

(acordeón continua)

(jadeante y acordeón)

(acordeón)

(sonido tenso al fondo)

(sonido tenso continua)

(sonido tenso al fondo)

Yo, que hasta podía crear otros seres,

No encontraba formas\N de liberarme de mi propia existencia.

(piano alegre al fondo)

Hasta que oí de un hombre triste,

que ser un funcionario público era morir poco a poco.

(piano continua)

No morí como esperaba.

Mis aflicciones fueron aún peores.

A veces me imagino\N cómo sería extraordinario

arrancar del cuerpo pañuelos coloridos...

Llenar la noche con fuegos artificiales...

Y, oír los aplausos de hombres canosos \N y amables niños.

(piano continua)

Pero esa ilusión no me consuela.

Solo sirve para \N aumentar mi arrepentimiento

De no haber creado \N todo un mundo mágico.

(acordeón)

(acordeón y sonido tenso)

(caminando)

(puerta cerrando)

(acordeón resonando)

Subtítulos: Kimberlly Santos

Transcrição legendas francês:

Le scénario a gagné le concours \N Ary Severo/Firmo Neto en 2010.

[Des oiseaux]

Inspiré du conte \N "L'ex Magicien " de Murilo Rubião

"Eternel, écoute, réponds-moi; \Ncar je suis affligé et misérable." Psaume 85:1

[En marchant vite]

[Halètement]

[Musique tendue]

[Bruits extérieurs]

[Confusion de bruits]

"Sainte Bible"

"L'Ex-Magicien"

[Homme] \N Je suis fatigué.

Je suis né fatigué et ennuyé.

Tout homme, quand il atteint certain âge,
 peut parfaitement affronter \N l'avalanche d'ennui et d'amertume.
 Car, dès la jeunesse, il apprend à affronter \N les mécontentements de la vie.
 Dans un processus lent et graduel.
 Cela ne s'est pas passé avec moi.

[Bruits du bureau]

[Bruits du bureau]

[Musique tendue]

[Accordéon] \N "Le mondialement connu BARBOSA"
 "Avec son accordéon magique!" \N "Aujourd'hui!"
 Au cirque, \N être en scène m'éloignait des gens.
 Aujourd'hui, je suis fonctionnaire.
 Et cela n'est pas mon plus grand chagrin.

[Plusieurs bruits]

Celle-là, c'est ma voisine de bureau.
 Elle est ma seule distraction.

[L'homme tousse]

[Bruit psychédélique]

[Bruits du bureau]

[Musique tendue]

[Rugissement]

[Musique tendue]

Sans les anciens et miraculeux \N dons de magicien,

Je ne peux plus abandonner \N la pire des occupations humaines.

J'avais la faculté de la magie \N pour acquise.

Et elle m'a été annulée par la bureaucratie.

[Plusieurs bruits]

"Dépôt"

[Tambours]

[Applaudissements]

[Applaudissements]

[Accordéon]

[Feux d'artifice]

[Accordéon continu]

[Accordéon]

[Musique tendue au fond]

[Musique tendue au fond]

Moi, qui pouvait créer des êtres,

Je ne trouvais pas de moyen pour me sauver,\N de mon propre existence.

[Piano]

C'est quand j'ai entendu un triste homme dire

qu'être fonctionnaire, c'est mourir peu à peu.

[Piano]

Je ne suis pas mort comme je l'aurais espéré.

Mes malheurs ont été encore plus grands.

Parfois j'imagine comment ce serait superbe \N d'éplucher des tissus colorés,

de remplir la nuit avec des feux d'artifice
et d'entendre les applaudissement \N d'hommes aux cheveux blancs
et d'adorables enfants.

[Piano]

Mais l'illusion ne m'apaise pas.

Elle sert tout seulement \N pour augmenter le regret
de ne pas avoir créé tout un monde magique.

[Accordéon]

[Accordéon faisant écho]

[Porte fermant]

Légendes: Kimberlly Santos